

Departamento de Cultura e Turismo
Divisão de Bibliotecas e Arquivo Histórico

CATÁLOGO DAS VEREAÇÕES

1491-1556 | 9 VOLUMES



CÂMARA MUNICIPAL
COIMBRA

CATÁLOGO DAS VERAÇÕES

1491-2003

(1491-1556)

9 vols.

Vereações, nº 1, 1491	2
Vereações, nº 2, 1515	3
Vereações, nº 3, 1518	7
Vereações, nº 4, 1520-1521	11
Vereações, nº 5, 1526	14
Vereações, nº 6, 1533	30
Vereações, nº 7, 1535 (Abril)-1536 (Janeiro).....	47
Cartas e Ordens à Câmara, 1526-1778, fl.198- 218v	56
Vereações, nº 8, 1550	58
Vereações, nº 9, 1556	69

Série de 416 volumes, com as atas das vereações ou acordos, das sessões ou reuniões, da Câmara de Coimbra.

Vereações, nº 1, 1491

Volume com 30 fls. de papel inumeradas. A encadernação é de pergaminho com atacas, reaproveitada de anterior manuscrito, pois apresenta título na contracapa que diz: “**1695? Receita e Despesa do Senado da Camara de Coimbra**”. Na capa, tem título de letra moderna “**Vereações de 1491**”. Não tem termo de abertura, nem de encerramento.

Segue-se a numeração moderna, a lápis, para efeitos de referência.

Da fl. 16 até fl. 30, está em branco. Na última folha, (fl. 30v) tem vários assentos e sumários de várias mãos e várias épocas.

Contém, entre a fl. 16 e 17, índice manuscrito do Doutor Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, elaborado entre 7 e 25 de Maio de 1919.

Volume transcrito e publicado por: CARVALHO, J. Branquinho de “O Mais Antigo Livro de Vereações, 1491” in *Arquivo Coimbrão*, vol. 12, 1954.

Livro dos Acordos e Vereações do ano de mil iiijº LRj, (1491)

Relação dos oficiais da Câmara para o ano 1491:

Juízes: João de Barros, cavaleiro, João Pessoa, escudeiro

Vereadores: Pedro Brandão, cavaleiro, Aires Alvelo, Álvaro Vasques

Procurador: (e também tesoureiro) Garcia Rodrigues Pacheco

AHMC/ Vereações, nº 1, 1491, **fl. 1**

fl. 1v-2 em branco

1491, Março, 23

Eleição de Afonso Gonçalves para escrivão da gafaria, do Hospital de São Lázaro.

AHMC/ Vereações, nº 1, 1491, **fl. 3**

1491, [s. mês e dia]

Recusa-se autorizar a venda de vinho à abadessa de Semide, durante o período de quatro meses, limitado à cidade e seus moradores, na defesa do direito de relego.

AHMC/ Vereações, nº 1, 1491, **fl. 4**

1491, Junho, 25

[Sem assunto] Ata de vereação que ficou por concluir.

AHMC/ Vereações, nº 1, 1491, **fl. 6**

1491, Julho, 1

Eleição de Vasco da Costa, para o ofício da coudelaria, por mais três anos, aguardando a confirmação real.

AHMC/ Vereações, nº 1, 1491, **fl. 7**

1491, Agosto, 7

Queixa que a cidade faz sobre Fernão Borges, pela opressão que faz ao povo sobre o dinheiro da terça do concelho e sobre os alardos e revelias que recaem sobre os homens que estão fora da área de seu regimento¹.

¹ A ata de vereação não está assinada. Incompleta? Assunto abandonado?

AHMC/ Vereações, nº 1, 1491, **fl. 8**

1491, Agosto, 21

Eleição de Rui Brandão, escudeiro, para o ofício da escrivania dos órfãos, por mais três anos.

AHMC/ Vereações, nº 1, 1491, **fl. 9**

1491, Agosto, 21

Renúncia de Afonso Gonçalves ao ofício de juiz dos órfãos, sendo eleito João Pessoa, “o moço”, por três anos.

AHMC/ Vereações, nº 1, 1491, **fl. 10v-11**

1491, Setembro, 3

Nomeação de João Fernandes, escudeiro, para procurador do concelho, devido à enfermidade de Garcia Rodrigues Pacheco, que tem de abandonar o cargo.

AHMC/ Vereações, nº 1, 1491, **fl. 12**

1491, Outubro, 5

Eleição de João de Beja, escudeiro e tabelião, para solicitar os feitos da cidade, na corte. As demandas são sobre os lagares de azeite, sobre o período de quatro meses, para venda de vinho, que a cidade tem, e sobre a confirmação de um privilégio d’el rei D. Afonso V, sobre a isenção da terça.

AHMC/ Vereações, nº 1, 1491, **fl. 13-13v**

1491, Outubro, 15

Emprazamento de um chão a Santa Justa a Rui Martins, barbeiro².

AHMC/ Vereações, nº 1, 1491, **fl. 14**

1492, Dezembro, 31³

Eleição dos novos oficiais da Câmara para 1492.

Carta do corregedor com confirmação da pauta dos oficiais para o ano de 1492.

Juízes: João Pessoa, escudeiro e Diogo Gonçalves, escudeiro, da Porta do Castelo

Vereadores: Pedro Alvelo, João de Lamego e João Lopes, escudeiros

O corregedor aceita o pedido de escusa de Afonso de Barros, pelas suas ocupações, sendo substituído por Diogo Gonçalves

AHMC/ Vereações, nº 1, 1491, **fl. 15**

fl. 16 até fl. 30, em branco

Vereações, nº 2, 1515

Volume com 49 fls. de papel, numeradas na época. Sem rubrica de assinatura nos fólios, nem termo de encerramento. Segue-se a numeração antiga para efeitos de referência. Ficou em branco desde fl. 41 até à 49.

Possui encadernação de carneira com ferros dourados na lombada.

Contém, nas fls. 41-42v do manuscrito original, um índice manuscrito do Doutor Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, elaborado em 1 de Novembro de 1919. Danificado na parte

² O assento está riscado e tem uma anotação na margem esquerda que diz: “nom he da cidade”.

³ Segundo J. Branquinho de Carvalho, esta data de 1492 de Dezembro está correta, pois se podia adotar, na contagem do tempo, o ano do Nascimento, que tinha início em 25 de Dezembro, em vez do ano da Circuncisão, a começar em 1 de Janeiro

superior das folhas, apresenta manchas de humidade, que afetam parte do texto de algumas atas e assentos.

Este livro[...] da camara desta mui nobre e [...] leal cidade de Coimbra. Do ano presente de mil quinhentos e quinze anos, (1515) do qual ano foram juiz e oficiais os seguintes

Relação dos oficiais da Câmara para o ano 1515:

Juiz de fora: Lourenço Rodrigues Ravasco, cavaleiro

Vereadores: Rui Botelho, Diogo Arrais, João Caldeira, João Vaz, licenciado⁴

Procurador Geral: Jorge Dias

Procuradores dos mesteres: Gonçalo Gil, cirieiro; Fernando Álvares, correeiro.

AHMC/ Vereações, nº 2, 1515, **fl. 1**

1515, Janeiro, 13

Acordo de como se devia proceder para fazer as eleições dos juizes do termo, segundo o regimento das Ordenações de D. Manuel.

Para evitar gastos e despesas, resolve a Câmara que em cada ano, se proceda às eleições dos juizes do termo. Assim, cada juiz em sua jurisdição, fará conselho e elaborará uma lista com todos os moradores de seu concelho. As listas serão trazidas, em Janeiro, à Câmara, que as receberá. De regresso aos seus concelhos, levarão a lista com os nomes dos juizes novos, para lhes notificar a nomeação, e avisar de que deverão vir jurar, na primeira câmara, e trazer os regimentos velhos, para lhes serem reformados.

AHMC/ Vereações, nº 2, 1515, **fl. 1v-2v**

1515, Janeiro, 23

Acordo de como se fez o muro ao longo do rio, à Portagem.

Tratava-se da serventia que se queria fazer e corrigir “que vem da ponte, da torre que está no cabo dela para a cidade onde ora está a ponte de madeira”. Fernão de Sá, vedor da obra da “ponte da dita cidade, que se ora faz e reforma por mandado do senhor rei” propõe um traçado ao longo do muro do cais, diferente do proposto por el rei, e é aprovado pela vereação.

AHMC/ Vereações, nº 2, 1515, **fl. 3-4v**

1515, Janeiro, 30

Acordo sobre os lagares de azeite desta cidade e seu termo

A Câmara reúne para resolver a questão da maquia aplicada aos lagares de azeite. Por determinação régia, deve ser de novo cobrada, à razão de um alqueire em cada 16, e não um alqueire por cada 10, como os senhores dos lagares pretendiam, sob ameaça de encerrarem seus lagares. Decide-se aplicar a maquia de 16 e que venham declarar à câmara se aceitam. Quanto a João Pessoa e Pedro de Figueiredo, donos de lagares, ausentes na corte, resolveu-se que se apresentassem à Câmara dois dias depois da sua chegada, a dizer o que fariam, devendo, entretanto, os seus lagares, se quisessem lavrar, cumprir a determinação camarária.

AHMC/ Vereações, nº 2, 1515, **fl. 5-7**

No mesmo dia se revogou o acordo feito, no ano anterior, para os cidadãos não irem tomar carne, ou pescado aos açougues, por ser prejudicial.

AHMC/ Vereações, nº 2, 1515, **fl. 7v**

1515, Fevereiro, 4

⁴ Nota à margem “Vereador que ficou do ano anterior, por ordem do rei, sendo assim quatro elementos.

Acordo sobre os lagares de azeite.

Elegeram, para analisar e responder às questões, levantadas pelos senhorios dos lagares de azeite, sobre a maquia a cobrar, estabelecida no acordo anterior, um conjunto de pessoas composto por: pelos cidadãos, Gonçalo Privado, o bacharel Luis Vaz, Vasco da Costa, Fernão Rodrigues Castelo Branco, Gonçalo Fernandes, Nicolau Leitão e pelo povo, Pedro Anes, sapateiro, Diogo Vaz, da Figueira Velha e os procuradores dos mesteres, ordenados para esse ano, Gonçalo Gil, cirieiro e Fernando Álvares, correeiro.

AHMC/ Vereações, nº 2, 1515, **fl. 8-10v**

1515, Fevereiro, 10

Acordo sobre a levada dos presos, dada a João Álvares, escudeiro, e morador nesta cidade.

AHMC/ Vereações, nº 2, 1515, **fl. 11-12**

1515, Fevereiro, 19

Acordo sobre o julgado dos órfãos. Estava vago o lugar por morte de Afonso de Barros, tendo sido escolhido João Couceiro, por três anos.

AHMC/ Vereações, nº 2, 1515, **fl. 12v-15**

1515, Fevereiro, 26

Acordo com os senhorios dos lagares, comprometendo-se estes a “não fazer convocamento e enduzimento sobre o maquiar dos azeites”, aceitando-se a maquia de dez um, defendida por eles.

AHMC/ Vereações, nº 2, 1515, **fl. 15v-16v**

1515, Fevereiro, último dia

Demanda que a Câmara faz sobre a serventia “que do caminho do olival de Santa Cruz vai para Celas”. Afonso Dias, secretário do Bispo, pretende tapar este caminho. A Câmara resolve enviar Diogo Arrais, vereador, para tratar do caso com el rei, e nomeia para o seu lugar, enquanto durar a sua ausência, Fernão Rodrigues Castelo Branco.

AHMC/ Vereações, nº 2, 1515, **fl. 17-17v**

1515, Maio, 5

Fiança de João do Porto, tabelião, por João Álvares, escudeiro, pela levada dos presos.

AHMC/ Vereações, nº 2, 1515, **fl. 20**

1515, Maio, 5

Acordo sobre os carneiros “que não ponham a mão na balança nem tirem os tutanos à carne, nem tirem os polegares às fressuras”, sob pena de 50 rs.

AHMC/ Vereações, nº 2, 1515, **fl. 20v**

1515, Maio, 26

Acordo para “que não vão segar erva às vinhas”, sob pena de serem presos.

AHMC/ Vereações, nº 2, 1515, **fl. 21**

1515, Junho, 16

Acordo sobre o ofício de escrivão da almotaçaria desta cidade, dado a Diogo Fernandes, por três anos.

Acordo sobre o preço das carnes.

Acordo sobre as casas que Jorge Vaz pretende fazer “defronte de Nossa Senhora que está à Porta de Almedina”.

AHMC/ Vereações, nº 2, 1515, **fl. 21v-23v**

1515, Julho, 7

Acordo com os carnicheiros, sobre a obrigação de dar e cortar carne na cidade.

AHMC/ Vereações, nº 2, 1515, **fl. 24-24v**

1515, Julho, 28

Revogação do acordo anterior feito com os carnicheiros, sobre a obrigação de dar e cortar carne na cidade.

AHMC/ Vereações, nº 2, 1515, **fl. 25**

1515, Agosto, 1

Acordo para que Brites Pires, mulher de João de Coimbra, tendeira, não venda outras coisas na sua tenda, senão “marçaria”, sabão e azeite.

AHMC/ Vereações, nº 2, 1515, **fl. 25v-26**

1515, Agosto, 11

Acordo sobre o alcaide-pequeno.

O alcaide-mor propõe Pedro Dias, para alcaide-pequeno, lugar que estava vago. A Câmara resolve não aceitar, intimando o procurador do alcaide a apresentar proposta de outro nome na Câmara seguinte.

AHMC/ Vereações, nº 2, 1515, **fl. 26v-29**

1515, Agosto, 18

Acordo de como receberam Pedro Dias, por alcaide-pequeno desta cidade, por três anos.

A Câmara, tendo conhecimento de que havia uma sentença que autorizava o alcaide-mor a fazer apenas a proposta de um nome, para alcaide-pequeno e não de três, como dizia o foral, resolve aceitar para esse lugar Pedro Dias, que presta juramento.

AHMC/ Vereações, nº 2, 1515, **fl. 29v-32v**

1515, Agosto, 22

João Gonçalves, e seu genro, Fernão Lopes são recebidos para carcereiro e guarda dos presos do castelo desta cidade.

AHMC/ Vereações, nº 2, 1515, **fl. 32v-33**

1515, Setembro, 19

Renúncia de João Gonçalves, e seu genro, Fernão Lopes, aos seus cargos de carcereiro e guarda dos presos, sendo substituídos por Álvaro Mendes, escudeiro, morador no lugar de Botão, por três anos.

AHMC/ Vereações, nº 2, 1515, **fl. 33v-34v**

1515, Novembro, 3

Acordo para a nomeação de Sebastião Fernandes, latoeiro, para pesador do peso da farinha.

AHMC/ Vereações, nº 2, 1515, **fl. 35**

1515, Dezembro, 12

Acordo para que “os juizes ordinários não façam audiência às quartas-feiras quando na cidade não houver mais do que um só juiz”. O motivo do acordo era a obrigação que o juiz tinha de assistir às vereações, às quartas-feiras, e haver sempre muito a tratar, e não haver como antigamente dois juizes, um dos quais assistia à vereação e o outro fazia audiência.

AHMC/ Vereações, nº 2, 1515, **fl. 35v-37**

1515, Dezembro, 18

Eleição dos novos oficiais da Câmara para 1516:

Juiz de fora: Soeiro Mendes, cavaleiro

Vereadores: Afonso da Cunha, Diogo de Beja, Rui⁵ Alvelo

Procurador Geral: Gonçalo Fernandes

AHMC/ Vereações, nº 2, 1515, **fl. 37v-39v**

1515, Dezembro, 19

Acordo sobre o local e horário para a venda das tripas, da carne cozida, e das sardinhas, nesta cidade.

AHMC/ Vereações, nº 2, 1515, **fl. 39v-40v**

Vereações, nº 3, 1518

Volume com 48 fls. de papel, numeradas na época, mais 6 folhas de guarda, no início e no final da encadernação.

A encadernação é de carneira com ferros dourados na lombada. Sem rubrica de assinatura nos fôlios, nem termo de abertura e encerramento. Segue-se a numeração antiga para efeitos de referência.

Como a encadernação é muito posterior, um dos cadernos está mal cosido, ficando ao contrário do sentido de leitura. Devem também faltar mais fôlios originais, pois o assunto registado no último, está incompleto. Apresenta fôlios em branco no interior (fl. 1v-2v; 5v; 27v-28).

Contém, nas folhas finais de guarda, não numeradas, índice manuscrito do Doutor Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, elaborado em 4 de Setembro de 1919.

Livro dos Acordos da Camara desta mui nobre sempre leal cidade de Coimbra, do ano de mil e quinhentos e dezoito anos, (1518) em que foram juiz e oficiais os seguintes

Relação dos oficiais da Câmara para o ano de 1518:

Juiz de fora: Cristóvão Mendes, licenciado

Vereadores: Vasco da Costa, Pedro de Figueiredo, Francisco Mascarenhas

Procurador geral: Diogo de Figueiredo

Procuradores dos mesteres: João Álvares, ferrador; Fernão da Serra, latoeiro

fl. 1v-2v em branco

1518, Março, 6

Acordo para se abrir uma runa, no “caminho que vai da rua de Gonçalo Privado até ao rio”. Por estar obstruída acordaram que a serventia da runa “se abra toda de Sansão até ao rio, em altura de dois côvados”, pagando as despesas os moradores que ao longo dela tiverem casas. Foram encarregados das obras Gonçalo Privado e Gregório Lourenço, tabelião. Devia também limpar-se a runa da Rua da Moeda, que ia ter ao rio, e todas as que no arrabalde se encontrassem na mesma situação.

AHMC/ Vereações, nº 3, 1518, **fl. 3-4**

1518, Março, 6

Acordo sobre a imposição do sal.

⁵ Rº, pode ser Rui ou Rodrigo.

A Câmara manda apregoar a renda da imposição do sal, por ter terminado o período de quatro anos, em que João Mendes fora rendeiro.

AHMC/ Vereações, nº 3, 1518, **fl. 4v-5 fl. 5v em branco**

1518, Março, 10

Acordo sobre o ofício do julgado dos órfãos, dado a João Couceiro, por mais três anos. Presta juramento.

AHMC/ Vereações, nº 3, 1518, **fl. 6-7v**

1518, Março, 20

Acordo sobre a imposição do sal.

A renda da imposição do sal, que tinha João Mendes, acabara no primeiro de Janeiro, desse ano, e não havia quem lançasse nesta renda; porque com ela andavam as despesas da aposentadoria. Os moradores compram o sal na feira de Montemor e nas marinhas, o que diminuía os rendimentos da imposição do sal. Para melhorar as condições do arrendamento, a Câmara acordou que, a não serem os cidadãos, nenhuma outra pessoa da cidade e seu termo, pudesse comprar o sal fora de Coimbra. E mesmo os cidadãos o não poderiam trazer de fora, senão para seu gasto e não para dar, emprestar, ou vender. E nestas condições, mandaram pôr a dita renda em pregão. E sendo caso que ninguém lançasse, com a condição de dar pousada e camas, resolveram que a renda se dará a dinheiro, e que com esse dinheiro se pagassem as despesas da aposentadoria, e que se nomeiem, para receber o dinheiro, um dos mestres.

AHMC/ Vereações, nº 3, 1518, **fl. 8v-11v**

1518, Março, 27

Auto de como foi acordado em Câmara, que por ser muito necessário ter esta cidade um procurador letrado, foi tomado por procurador o bacharel Sebastião Lopes, da Calçada. Todos os mosteiros e igrejas tinham procurador nos auditórios, só os não tinha a cidade. Elegeram para isso, Sebastião Lopes, “por não ter cargo de igreja, ou mosteiro, ser novo e diligente, e arbitraram-lhe mil rs. pela cidade ter pouca renda”.

AHMC/ Vereações, nº 3, 1518, **fl. 12-13v**

1518, Março, 27

Acordo sobre a reparação do Chafariz de Sansão.

AHMC/ Vereações, nº 3, 1518, **fl. 14**

1518, Abril, 12 (sic)

Pedro Anes apresenta-se, em nome do alcaide-mor para carcereiro do “castelo e prisão dos presos desta cidade”, por Álvaro Mendes ter desistido. Deu fiança e prestou juramento.

AHMC/ Vereações, nº 3, 1518, **fl. 14v-16**

1518, Abril, 10 (sic)

Contrato de empreitada para reparação do Chafariz de Sansão, a João Aires, pedreiro, morador nesta cidade, na Rua Nova. O preço da empreitada foi apresentado por Marcos Pires, mestre das obras reais nos Paços de Coimbra e no Mosteiro de Santa Cruz. Deu fiador. A obra deveria estar acabada por ocasião da festa do Espírito Santo.

AHMC/ Vereações, nº 3, 1518, **fl. 16v-19**

1518, Abril, 17

Contrato de obrigação que a Câmara faz com Álvaro Fernandes, cirieiro, morador à Porta da Almedina, para fabricar e abastecer de candeias de sebo, a cidade, por quatro anos.

AHMC/ Vereações, nº 3, 1518, **fl. 19-22**

1519, Abril, 30 (sic)

Resolve-se em Câmara que Álvaro Fernandes seja obrigado a requerer, no princípio de todos os meses, que lhe almotacem as velas, o que ele aceitou. [Assento lançado posteriormente].

AHMC/ Vereações, nº 3, 1518, **fl. 22**

1518, Abril, 21

Acordo para que os carnicheiros e pessoas que abatem carnes nesta cidade, vendam o sebo a Álvaro Fernandes, cirieiro, por ser obrigado a dar candeias de sebo à cidade.

AHMC/ Vereações, nº 3, 1518, **fl. 22v-23**

1518, Maio, 11

Acordo sobre o abastecimento de carne à cidade, isentando os carnicheiros de pagamento de sisa, sobre o gado bovino. Não havendo carne bastante na cidade, a Câmara resolveu isentar das sisas os carnicheiros e pessoas que cortassem carne. Como isso traria complicações com os siseiros, aumentam a imposição em mais um ceitil, por arrátel.

AHMC/ Vereações, nº 3, 1518, **fl. 23v-26**

1518, Maio, 15

Acordo com os estalajadeiros desta cidade, para “não agasalharem mancebas de partido”.

AHMC/ Vereações, nº 3, 1518, **fl. 26v-27 fl. 27v-28 em branco**

1518, Maio, 18

Fiança de António de Sá, escrivão dos órfãos, sendo fiador Rui Brandão, seu sogro.

AHMC/ Vereações, nº 3, 1518, **fl. 28v-29**

1518, Junho, 2

Acordo sobre a “estância dos regedores da cidade para verem os touros”. Reservaram os lugares nesta “estância” para o juiz e oficiais da câmara, o alferes e almotacés que regem a procissão do Corpo de Deus, ou para qualquer outro cidadão que a Câmara nomeie. Impõem penas pecuniárias aos que ocuparem os lugares sem autorização.

AHMC/ Vereações, nº 3, 1518, **fl. 29v**

1518, Junho, 5

Acordo para que não vão segar erva às vinhas e apanhar fruta aos pomares, sem autorização de seus donos, sob pesadas penas. Decidem nomear em cada freguesia, uma pessoa para dar “nota dos que virem em vinhas alheias” e denunciar ao juiz. Segue-se lista das pessoas ajuramentadas em cada freguesia da cidade.

Contrato de empreitada, feito a Gonçalo Madeira, pedreiro, para fazer o cais ao redor do rio.

AHMC/ Vereações, nº 3, 1518, **fl. 30-33**

1518, Junho, 12

Acordo para haver guarda no Arnado para “os que vêm de Antuã e doutros lugares onde dizem que morrem de peste”.

AHMC/ Vereações, nº 3, 1518, **fl. 33v-34**

1518, Junho, 16

Acordo sobre os preços da carne: a carne gorda a 3 rs. o arrátel, mais a imposição, e a magra, 15 ceitis.

Contratam Afonso Gil, sapateiro, para fazer a guarda do Arnado, por causa da peste.

AHMC/ Vereações, nº 3, 1518, **fl. 34v-36**

1518, Junho, 30

Acordo sobre as carnes. Revogam o acordo anterior, por não ter sido eficaz. AHMC/ Vereações, nº 3, 1518, **fl. 36-36v**

1518, Julho, 3

Acordaram enviar Sebastião Fernandes, latoeiro, à corte, para tratar da imposição do sal e de outros negócios da cidade, atribuindo-lhe 70 rs. por cada dia.

AHMC/ Vereações, nº 3, 1518, **fl. 37**

1518, Julho, 14

Acordaram dar a Gonçalo Madeira, pedreiro, 12.000 rs. por mais três degraus que tinha a fazer na obra do cais, além dos do contrato.

AHMC/ Vereações, nº 3, 1518, **fl. 37v**

1518, Julho, 28

Acordaram enviar Pedro de Figueiredo, vereador, à corte, felicitar el rei pelo seu casamento, atribuindo-lhe 160 rs. por cada dia.

AHMC/ Vereações, nº 3, 1518, **fl. 38**

1518, Julho, 31

Acordo sobre o preço das uvas.

Acordaram que as uvas se vendam a peso, por 1 real e meio até Santa Maria de Agosto, e daí por diante a 1 real.

AHMC/ Vereações, nº 3, 1518, **fl. 38v**

1518, Agosto, 11

Fiança de João Couceiro, para o ofício de juiz dos órfãos, sendo seu fiador, Afonso Vieira, escudeiro.

AHMC/ Vereações, nº 3, 1518, **fl. 39**

1518, Agosto, 13

Traslado do acordo de 19 de Junho deste ano, de como se deu o ofício de escrivão da almotaçaria a Pedro Carneiro, por três anos, o qual acordo por ele foi escrito, no livro da receita e despesa desta cidade.

AHMC/ Vereações, nº 3, 1518, **fl. 39v-40**

1518, Setembro, 2

Acordo sobre a guarda da cidade, por causa da peste. Reúnem para tomar providências sobre a peste, que grassava em Lisboa. Resolvem que ninguém possa entrar em Coimbra, sem prestar juramento dos lugares donde vem, que ninguém receba, ou agasalhe pessoa que venha de fora, sem autorização do guarda-mor ou do juiz, quando este se não encontre, e isto “dentro na cidade e também e no burgo de Celas e paço e curral de Santa Clara” e que houvesse dois guardas, um na ponte, outro no Arnado. Nomearam Inofre da Ponte, escrivão da Câmara, para guarda-mor da cidade.

AHMC/ Vereações, nº 3, 1518, **fl. 40v-42**

1518, Setembro, 4

Providências sobre a guarda da cidade na entrada da ponte, a São Francisco. AHMC/ Vereações, nº 3, 1518, **fl. 42v-44**

1518, Setembro, 2 (sic)

Regimento sobre a maneira que se há de ter na guarda desta cidade de Coimbra, por causa da peste de Lisboa, deste ano de 1518.

Contém várias medidas e sanções para os que não cumprirem as regras de segurança estabelecidas, a lista dos guardas-mores da cidade, dos guardas nas freguesias⁶, das bandeiras e várias outras medidas

AHMC/ Vereações, nº 3, 1518, **fl. 44v-48**

1518, Setembro, 25

Acordaram nomear para guardas-mores, António de Sá e João de Araújo, cidadãos, para a guarda da cidade por causa da peste.

[Fica incompleto o assento, terminando aqui o caderno].

AHMC/ Vereações, nº 3, 1518, **fl. 48v**

Vereações, nº 4, 1520-1521

Volume com 42 folhas. Faltam várias folhas do volume original, no início, muito danificado, pela humidade e pelos rasgões, que afetam partes do texto.

Possui encadernação de carneira, com ferros dourados. Segue-se a numeração moderna a lápis, para referência. Para a encadernação foram acrescentadas 6 folhas de guarda.

Contém, entre as fl. 33-34, índice elaborado em Dezembro de 1919, pelo Doutor Joaquim Teixeira de Carvalho.

1520, Janeiro, 7

Acordo sobre o preço para cortar e vender carne e pescado, fígados e fressuras, na cidade, no ano de 1520. Estes preços eram só para a cidade, por que no termo se cortava o arrátel da carne e do pescado a menos um ceítel⁷.

AHMC/ Vereações, nº 4, 1520-1521, **fl. 2-4**

1520, Março, 14

Acordo sobre o preço de venda do pescado, congro, pescada e ruivo, na Quaresma⁸.

AHMC/ Vereações, nº 4, 1520-1521, **fl. 4v-5 fl. 5v em branco**

1520, Janeiro, 7 (sic)

Nomeação de Pedro de Alpoim, vereador, para servir de juiz da imposição dos vinhos, carnes e pescados⁹.

AHMC/ Vereações, nº 4, 1520-1521, **fl. 6 fl. 6v em branco**

1520, Março, 14

Acordo sobre o preço de venda do arrátel do sável¹⁰.

AHMC/ Vereações, nº 4, 1520-1521, **fl. 7 fl. 7v em branco**

⁶ As freguesias mencionadas são: Santa Justa; São João de Santa Cruz; Santiago; São Bartolomeu; São Cristóvão; Sé; São Salvador; São Brás e São Pedro.

⁷ Folha de papel danificada, perdendo-se parte do texto do assento.

⁸ Folha de papel danificada, perdendo-se parte do texto do assento.

⁹ Folha de papel rasgada, perdendo-se parte do texto do assento, presumindo-se pelo sumário, que havia de ser indicado um porteiro.

¹⁰ Folha de papel rasgada, perdendo-se parte do texto do assento.

1520, Abril, 21

Auto do concerto que João de Leiria, siseiro das carnes, fez com o juiz, vereadores e oficiais da Câmara da cidade.

AHMC/ Vereações, nº 4, 1520-1521, **fl. 8-10**

1520, Abril, 28

Empreitada da parede e calçada, que foi derrubada pela cheia junto a Santana, que a Câmara dá a Pedro [A]nes¹¹, pedreiro, morador nos Paços.

AHMC/ Vereações, nº 4, 1520-1521, **fl. 10v**

1520, Junho, 2

Acordo para que não vão segar erva às vinhas e aos cerrados de fruta, sob pena de serem presos e pagarem elevadas penas pecuniárias.

[Fica incompleto o assento estando por assinar].

AHMC/ Vereações, nº 4, 1520-1521, **fl. 11-11v**

1520, Junho, 20

Acordo da repartição que os oficiais da câmara fizeram entre si, para terem cargo do corregimento dos caminhos e serventias dentro da cidade e ao redor dela. Pedro de Alpoim fica com a parte da cerca de Almedina e os caminhos da banda de além rio, contra Lisboa. Fernão Rodrigues fica com todas as serventias que estiverem de aquém do rio, contra o Porto, com todo o arrabalde da cidade. Ajudava-os o escrivão Inofre da Ponte.

AHMC/ Vereações, nº 4, 1520-1521, **fl. 12-12v**

1520, Julho, 4

Empreitada das calçadas. A Câmara contrata com Pedro Lopes e João Rodrigues, pedreiros, o primeiro, morador na freguesia de Almedina e o segundo, morador na freguesia da Sé, para fazer as calçadas dentro da cerca de Almedina, como lhes mandar Pedro de Alpoim. Contrata-os também, estabelecendo o preço, a reparar as calçadas, nas estradas caminhos e serventias da banda de além do rio contra Lisboa, por preço certo.

AHMC/ Vereações, nº 4, 1520-1521, **fl. 13-13v**

1520, Abril, 18

Acordo sobre a palha, que a vila de Montemor não deixa sair para Coimbra. A Câmara resolve mandar Diogo Aranha, ao Mestre [de Santiago, D. Jorge de Lencastre] para ele prover sobre o assunto.

AHMC/ Vereações, nº 4, 1520-1521, **fl. 14-15**

1520, Agosto, 25

Empreitada da calçada da Conchada. Contrato com Pedro Lopes e João Rodrigues, pedreiros, para fazer a calçada da Conchada “até às poldras de Coselhas” a 35 rs. por braçada, dando os moradores toda a pedra, areia ou saibro necessários para as suas testadas, não devendo os pedreiros levantar mão do trabalho, sem o terem acabado.

AHMC/ Vereações, nº 4, 1520-1521, **fl. 15v-16**

1520, Outubro, 28

Acordo sobre a ida do juiz, Domingos Garcia, à corte. Acordaram entregar-lhe 8 mil rs.: 2 mil para o procurador da cidade, Luís Madureira, que nela andava tratando de negócios da cidade, sobre a jurisdição [do Mosteiro] de Celas e sobre o contador não querer usar o selo

¹¹ O nome que aparece grafado no original é Pedre [A]nnes que deve corresponder a Pedre Annes, referenciado noutros documentos de obras nos paços reais, no conjunto do Corpo Cronológico do Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

da cidade, e outros¹².

AHMC/ Vereações, nº 4, 1520-1521, **fl. 16v-17**

1520, Novembro, 21

Acordo da empreitada dos penedos da Porta Nova¹³.

AHMC/ Vereações, nº 4, 1520-1521, **fl. 17v-18**

1520, Novembro, 21

Regresso do juiz, Domingos Garcia, da corte, onde foi tratar de negócios da cidade.

Apresenta uma relação de todos os assuntos e quantias que entregou.

AHMC/ Vereações, nº 4, 1520-1521, **fl. 18v-19v**

1520, Dezembro, 12

Acordo de como se deve cortar a carne de porco e porca.

AHMC/ Vereações, nº 4, 1520-1521, **fl. 20**

1520, Dezembro, 16

Acordo sobre a dada do ofício de “afilador da prata, pesos e medidas”, por três anos, a Pedro Vaz, ourives.

AHMC/ Vereações, nº 4, 1520-1521, **fl. 20v-21**

1520, Dezembro, 18

Auto de como se procedeu à eleição de vereadores e procurador, para o ano de 1521:

Vereadores: Rui Brandão, João Couceiro, Diogo Arrais

Procurador: Manuel Rodrigues,

Juramento de Rui Brandão e João Couceiro, que estavam presentes à eleição.

AHMC/ Vereações, nº 4, 1520-1521, **fl. 21v-23**

1520, Dezembro, 22

Juramento de Manuel Rodrigues, procurador para o ano de 1521.

AHMC/ Vereações, nº 4, 1520-1521, **fl. 23v**

1521, Julho, 20¹⁴

Juramento de Diogo Arrais, vereador para o ano de 1521.

AHMC/ Vereações, nº 4, 1520-1521, **fl. 23v**

1520, Dezembro, 22

Acordo que se fez com o rendeiro da imposição do sal desta cidade, Tristão Lopes, e seu fiador, João de Araújo¹⁵.

AHMC/ Vereações, nº 4, 1520-1521, **fl. 24-24v**

1521, Dezembro, 29¹⁶

Relação das coisas que fez Inofre da Ponte, escrivão da Câmara, em serviço da cidade, não sendo obrigado a isso, sómente por rogo e mandado do juiz e oficiais, sendo-lhe atribuída uma recompensa.

¹² Folha de papel rasgada, perdendo-se parte do texto do assento.

¹³ Foi riscado, segundo uma nota marginal, feita pelo escrivão, por ordem da Câmara.

¹⁴ Diogo Arrais estava na corte e só regressa à cidade em Julho, altura em que toma posse.

¹⁵ Texto apagado no final da folha.

¹⁶ Esta data de 1521 está correta, pois se podia adotar na contagem do tempo o ano do Nascimento, que tinha início em 25 de Dezembro, em vez do ano da Circuncisão, que começava em 1 de Janeiro.

AHMC/ Vereações, nº 4, 1520-1521, **fl. 25-25v****1521, Dezembro, 29**

Acordo como Pedro de Alpoim, cidadão desta cidade de Coimbra e vereador em 1520, deixou o emprazamento da Torre da Porta de Belcouce. Os vereadores, atendendo à desistência que Pedro de Alpoim faz, como compensação, concedem-lhe licença para fazer “uma varanda estreita do seu quintal para o muro, direito ao cubelo que está logo acima da Porta de Belcouce, ficando o dito cubelo em sua posse e a seu cargo”.

AHMC/ Vereações, nº 4, 1520-1521, **fl. 26-28****1521, Dezembro, 31**

Acordo para que o letrado que a cidade tem por seu procurador das causas, leve vara nas procissões das festas, e tenha jantar como os vereadores, além de seu ordenado.

AHMC/ Vereações, nº 4, 1520-1521, **fl. 28v-29 fl. 29v em branco****1521, Dezembro, 31**

Acordo com Sebastião Fernandes, latoeiro, para pesador do peso da farinha.

AHMC/ Vereações, nº 4, 1520-1521, **fl. 30-30v**[fl. 31 à 32, tem assentos muito apagados pela humidade¹⁷.]**Vereações, nº 5, 1526**

Volume com 93 folhas numeradas, com seis folhas de guarda de outro papel, (duas no início do volume e quatro no final), estando muito danificado nas primeiras, pela humidade e rasgões que afectam grande parte do texto. Ainda regista a assinatura do juiz de fora, Heitor Lampreia, “Lamprea” no canto inferior direito dos fólhos. Manteve-se a numeração original para referência.

Contém, entre as fl. 29-29v, índice manuscrito do Doutor Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, elaborado em 1919. Está incompleto, só levanta os atos registados no livro, até fl. 20.

Neste volume, os atos não estão registados na sequência cronológica da sua produção. Estão agrupados por “tema”. No princípio do volume, os primeiros cadernos ou fólhos possuem registos de vários juramentos:

Titulo dos juramentos dos oficiais da Camara, fl. 2-2v,

Titulo dos juramentos dos almotaces e guardas da cidade, fl. 3-4v,

Titulo dos Acordos, fl. 5-26v, assentos de Acordãos/Acordos, reuniões mais alargadas, em que para além da participação estrita da Vereação, participam elementos da aristocracia local, do povo e mercadores, para tomarem decisões específicas;

Titulo das Ementas, fl. 49-92v, surgem, por ordem cronológica das datas das sessões, às quartas e sábados, desse ano, apontamentos sumários e pequenos lembretes, sobre o que se discutiu em cada reunião.

Entre cada *Titulo* há várias folhas em branco.

¹⁷ “[fl. 31] Depois desta conta tomada vieram algumas partes a que se deviam dinheiro, de serviço que tinham feito, aos quais fizeram os pagamentos seguintes: carregos mais em despesa ao dito procurador duzentos e cinquenta rs. que há de pagar a João Rodrigues [pedreiro?] da calçada que fez à Portagem e por certos homens de entulho que andaram na calçada da Copeira e ponte de Banhos Secos. [fl. 32] 1521, Dezembro, 31. Acordaram que o licenciado João Vaz acabe de tirar a devassa do termo”.

Livro dos acordos que se faz a camara desta muy nobre e sempre leall cidade de Coimbra, e asy dos juramentos que os vereadores, procurador e procurador dos mesteres e asy os almotaces fazem este anno de mill v^c xxbj, (1526)

Relação dos oficiais para este ano 1526: Juiz: Heitor Lampreia

Vereadores: Rui de Sá Pereira, Inofre da Ponte, João Couceiro

Procurador: Francisco Perestrelo

Procuradores dos mesteres: Gonçalo Anes, sapateiro; Lourenço Rodrigues, ferrador, **fl. 1**

1526, Outubro, 3

Juramento de Micer Pedro, para almotacé, [assento feito posteriormente].

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 1v**

Título dos jura[mentos]¹⁸ da camara e al[mota]ces

1526, s. d.

Juramento do vereador Inofre da Ponte e Francisco Perestrelo, para procurador do concelho.

Juramento dos procuradores dos mesteres, Gonçalo Anes e Lourenço Rodrigues.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 2**

1526, Fevereiro, 14

Juramento do vereador Rui de Sá Pereira.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 2**

1526, Março, 31

Juramento do vereador João Couceiro.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 2**

1526, Setembro, 1

Juramento de Sebastião Varela e Pedro Fernandes, para almotacés da cidade.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 2v**

[Título dos juramentos dos a]lmotaces [e guar]das da [ci]dade 1526, s. d¹⁹

Juramento de Afonso Figueira e Pedro Dias, para almotacés.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 3**

1526, Fevereiro, 7

Juramento de Luís Eanes, toalheiro para guarda da cidade no crucifixo da Ponte.

Juramento de Diogo Pires, cordoeiro, para guarda da cidade no Arnado.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 3**

1526, Fevereiro, 28

Juramento de João Velho para almotacé, no mês de Março.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 3**

1526, Março, 31

Juramento de Filipe de Abreu para almotacé, no mês de Abril.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 3v**

¹⁸ A folha está danificada, presumindo-se ser o *Título dos juramentos dos oficiais da Camara e almotacés*.

¹⁹ A assinatura deste juramento foi feita no livro do ano de 1525, conforme diz o escrivão. Não chegou até à actualidade tal livro.

1526, Abril, 20

Juramento de Gil Rodrigues para guarda da cidade, no Arnado.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 3v**

1526, Abril, 28 (sic)

Juramento de António de Sá Chaves e Simão Pinto, para servir de almotacés.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 3v**

1526, Abril, 20

Juramento de Jorge Dias, cavaleiro, para o cargo de alcaide.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 4**

1526, Abril, 28

Juramento de Álvaro Fernandes, barbeiro, para recebedor da renda da imposição das carnes e pescado da cidade.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 4v**

1526, Maio, 12

Juramento de Pedro Vaz, ourives, para recebedor da renda da imposição das carnes e pescado, da cidade.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 4v**

1526, Maio, 12

Acordo do mesmo dia nomeando Álvaro Fernandes, recebedor e Pedro Vaz, ourives, para escrivão, da renda da imposição das carnes e pescado, da cidade.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 4v**

Título dos Acordos que se fazem nesta camara da dita cidade de Coimbra o dito ano de v^c xxbj (526)

1526, s. d²⁰

Notificação da doação do Bispo e memória que dela se deve fazer, cada ano na pregação do Dia de Ramos.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 5**

1526, Fevereiro, 3

O juiz, regedores, procuradores e escrivão, verificam não existir mais vinho de relego para vender, registando esta informação.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 5**

1526, Fevereiro, 14

Juramento de Heitor Lampreia, juiz de fora, para guarda-mor da cidade.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 5v**

1526, Fevereiro, 28

Acordo para que se venha vender à praça da cidade, todo o peixe que se pescar no caneiro e “bugigangas”, exceto o que os pescadores necessitam para seu sustento.

Acordo para que não se cultive linho “caneve, nem galego”²¹, nos terrenos para hortas.

²⁰ Desta folha em diante, estão registados assentos de reuniões de vereação. A folha inicia-se com o “Título dos Acordos que se fazem em esta Câmara da dita cidade de Coimbra o dito ano de 1526”. Retoma-se a datação em Fevereiro. Inicia-se com a referência, registada no livro do ano anterior de 1525, sobre a doação do Bispo de Coimbra.

²¹ Linho Cãhamo.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 6**

1526, Março, 17

Acordo para que lavem as mouras, em lugar certo, no rio Mondego, suas roupas.

Este acordo obrigava as escravas brancas, mouras ou cristãs, a lavar separadas das outras lavadeiras, brancas ou negras, a quem tratavam mal e roubavam as roupas, (assento está incompleto por assinar).

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 6v**

1526, Março, 24

Acordo sobre o ofício de Dia de Ramos. A Câmara consente que se faça na Sé, o ofício de Dia de Ramos que era costume fazer-se em São Domingos, pela muita idade do Bispo de Coimbra e “por estar manco o bispo de anel que ele contratara para fazer esse ofício no seu impedimento”.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 7**

1526, Março, 31

Acordo sobre o contrato das carnes, que o Bispo dá à cidade.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 7v**

1526, Abril, 3

Acordo sobre o que se havia de gastar, nas festas de receção d’el rei, na cidade de Coimbra.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 8-9v**

1526, Abril, 11

Acordo com Simão Pinto para a reparação das calçadas da cidade: “por seu trabalho lhe daram o que for bem e parecer para as ferraduras do cavalo”.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 9v**

1526, Junho, 4

Acordo sobre quem irá à corte convencer el rei a visitar a cidade. Foi nomeado Rui de Sá Pereira.

Acordo marcando o salário de Rui de Sá Pereira, enquanto andar na corte.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 10-10v**

1526, Junho, 8

Eleição de fintadores²².

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 11-11v**

1526, Junho, 16

Juramento de Nuno de Parada para escrivão dos fintadores.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 12 fl. 12v em branco**

1526, Agosto, 5

Acordo sobre o ofício da vedoria do Hospital de São Lázaro.

Estando vago o lugar de vedor por morte de Gil Velho, e tendo sido obtida subrepticamente a nomeação de D. João II, para Simão Velho, sobrinho do falecido, a cidade que tinha a

²² Falta parte do texto, devido ao estado de degradação da folha de papel. Presume-se tratar da escolha de fintadores para arrecadarem determinada quantia para o “casamento da imperatriz”.

dada deste ofício, resolve nomear pessoa que defenda os direitos da cidade.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 13-14v**

1526, Agosto, 11

A pedido dos moradores de Condeixa, a Câmara resolve que ninguém, em Condeixa, nem no termo de Coimbra, mate pombas dos pombais, com “redes negaças ou qualquer armadilha”, sob pena de 500 rs. para as despesas da cidade. Esta postura não se aplica às pombas bravas.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 15-15v**

1526, Agosto, 18

Acordo que se fez para demandar Diogo Aranha e João Negrão, tabelião. A Câmara resolve demandar Diogo Aranha, que servia sem nomeação dela a escrivãinha do Hospital de São Lázaro, e favorecia publicamente Simão Velho, que a cidade demandava, por servir de vedor do mesmo hospital, sem nomeação da Câmara. Manda também demandar João Negrão, pelo erro que fizera em certo instrumento passado a favor do dito Diogo Aranha.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 16-16v**

1526, Setembro, 17

Acordo que se fez sobre a guarda da cidade. A Câmara nomeia Lançarote Leitão, cavaleiro e cidadão, guarda-mor da cidade, (assento incompleto, por assinar).

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 17 fl. 17v em branco**

1526, Setembro, 17

Acordo que se fez sobre o ofício de escrivão dos órfãos que se deu a Duarte de Sá, por falecimento de seu irmão, António de Sá Correia, (este auto foi riscado pelo escrivão).

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 18-18v**

1526, Setembro, 17

Acordo que se fez sobre a dada da escrivãinha dos órfãos, ao mesmo Duarte de Sá, “por ele ter discipção para a servir e dar cem cruzados para as despesas da cidade”. (É o auto que substitui o anterior).

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 19-20v**

1526, Outubro, 31

Acordo para a Câmara receber por alcaide-pequeno, João Fernandes, moço de estrebaria, por ordem régia. Decidem escrever ao rei “para que o acrescente primeiro de escudeiro”. Este recebimento, por mandado real, não devia prejudicar a demanda que entre a Câmara e o alcaide-mor corria, acerca do direito de apresentação do alcaide-pequeno pelo concelho. AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 21-21v**

1526, Outubro, 31

Acordo sobre a guarda da cidade, ser de novo entregue ao juiz de fora, e não a outra pessoa, invocando-se o perigo de peste na localidade. AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 22**

1526, Novembro, 2

Juramento de Gomes d’Ares para servir de almotacé. AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 22**

1526, Novembro, 3

Juramento de Diogo Rodrigues, para servir de almotacé. AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 22v**

1526, Novembro, 14

Acordo sobre fazerem calçada, no caminho de Banhos Secos. AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 22v**

1526, Novembro, 28

Acordo para se evitar os furtos de azeitona. Estabelece, que não se possa trazer para a cidade, ou levar para fora dela, azeitona após as seis horas da tarde, sob pena de pagar quinhentos rs. Os senhorios dos lagares, serão obrigados a ter rol das pessoas, que aí vão fazer azeite, e as quantidades fabricadas. AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 23 fl. 23v em branco**

1526, Dezembro, 1

Acordo sobre o preço de venda das sardinhas, três sardinhas por um real. Acordo sobre o local e dias das audiências; Deviam decorrer no paço do concelho, e não nas casas dos magistrados. O calendário era o seguinte: o juiz à segunda-feira de manhã, os almoxarifes segunda-feira à tarde; o juiz dos órfãos à terça-feira de manhã, o contador terça-feira à tarde; quarta-feira de manhã as jugadas, à tarde o contador dos resíduos; e à quinta-feira pela manhã o juiz dos órfãos, e à tarde os outros; e ainda sexta-feira, o juiz, pela manhã, e à tarde os almoxarifes, e ao sábado, o almoxarife do rei e à tarde o contador. AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 24-24v**

1526, Dezembro, 15

Acordo para a eleição dos vereadores e procuradores, para os três anos seguintes de 1527, 1528 e 1529, juntando-se os cidadãos e mesteres, para elaborar as pautas que depois se enviariam ao rei. AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 25-26v fl. 27-49 em branco**

Título das Ementas

Contém os sumários das sessões, às quartas e sábados, entre 7 de Fevereiro de 1526 até 9 de Janeiro de 1527, **fl. 49-92v**

1526, Fevereiro, 7

Diogo Martins, “o bispo”, encampou um cerrado à Ponte de Água de Maias, para Álvaro Gonçalves, de Montarroio, apascentar gado.

A viúva de André Negrão encampou um chão na Rapoula, para Tomé Anes, de São Martinho do Bispo, apascentar gado.

Falar sobre o chão de Álvaro Álvares.

O bacharel requer que se pague à viúva de Afonso Dias, porteiro, pelo tempo que serviu durante a peste.

Brites Pereira pede o aluguer das casas em que pousa o juiz.

Mandado para o juiz de Fala.

Falar sobre a guarda.

Os louvados de Alcarraques denunciam entrada na serventia do concelho.

Diz o guardião que se façam umas grades de redor do crucifixo da ponte.

Mandam dar o treslado do alvará das jugadas a Jorge Vaz.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 49-49v**

1526, Fevereiro, 10

Margarida Peres, viúva de Álvaro Anes, ferrador, encampou um chão na Rapoula, para João Álvares, da Pedrulha do Campo, apascentar gado.

Falar sobre o caminho de Banhos Secos.

Bartolomeu Fernandes, carpinteiro, requer que lhe paguem o tempo que serviu de juiz, durante a peste.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 50**

1526, Fevereiro, 14

Pedro Fernandes, juiz do concelho de Bolho, denuncia Pedro Álvares, “o moço”, por tomar uma serventia do concelho.

João de Leiria, rendeiro da imposição do ano anterior, requer a encampação da dita renda.

Francisco Anes encampou um chão na Rapoula, para João Álvares, de São Martinho do Bispo, apascentar gado.

Encampação de um terreno de Vilarinho.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 51**

1526, Fevereiro, 21

Carta para Dom Jorge vir quinta-feira a Bolho.

Heitor de Sá requer que lhe mandem guardar o pão de sua quintã.

Mandado para o juiz de Ventosa.

Dão conhecimento das coimas sobre “os carneiros e bois da abadessa”, a Pedro Dias.

Foi dada licença ao procurador para ir negociar a sua fazenda.

Mandado para o juiz de São Silvestre, para tornar o penhor a João Gonçalves, carniceiro.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 51-52**

1526, Fevereiro, 28

Falar sobre os caranguejos.

Falar sobre a estância da cidade (para assistirem às corridas de touros).

Falar sobre as guardas.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 52v**

1526, Março, 3

A sobrinha de Afonso de Mancelos, requer que lhe aforem o sinceiral de seu tio.

Pedro Anes, o “marquês” encampou um chão em Água de Maias, para apascentar o

gado de André Lopes e Afonso Álvares.
AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 53**

1526, Fevereiro, 7²³

Afonso Álvares, provedor de Ceira emcampou um cerrado no Carapinhal, para apascentar os bois de Álvaro Peres, boieiro.

Pedro Martins, ferreiro, dos paços, emcampou um chão no Giestal, na Várzea d'Além, para apascentar os bois de António de Sá Chaves.

Mandam que se faça carta a Francisco Anes, para tabelião dos testamentos no concelho de Aguim.

Falar sobre as casas que foram impedidas e estão cerradas.

Proibição de tirar barro no olival de Jorge Vaz, junto de Santa Clara, sob pesada pena.

Pedro Vaz requer lhe paguem o tempo que foi juiz durante a peste.

João Pereira, emcampou o seu chão na Várzea, para apascentar os bois de Pedro Álvares, Francisco Anes, Tomé Anes, de Bencanta e de Pedro Vaz, da Pedrulha.

A ponte da Cidreira.

Vasco Ribeiro requer olivais para apascentar gado d'el rei. Autorizam mediante condições.

Aforam por 200 rs. por ano, o sinceiral da Ínsua, à sobrinha de Afonso de Mancelos.

Pede “o barradas”, que lhe dêem penas pelos gados que ele ache no seu olival, junto de São Martinho.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 53v-54v**

1526, Março, 10

Mandam que Diogo Dias sirva [não menciona que cargo], pois nenhuma postura o escusa.

Mandam que enquanto a renda da imposição não for arrendada, Gonçalo Anes, dos mesteres seja recebedor e Fernão Lopes, escrevão.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 55**

1526, Março, 14

Mandam dar carta de vizinhança a Ascenço Afonso.

Mandam dar carta de vizinhança a Álvaro Fernandes e a João da Lama.

João Álvares, alcaide, diz que não quer servir o ofício, contra a vontade do alcaide-mor entregando por isso a vara e dizendo não pagar também ao carcereiro.

João de Coimbra requer que mandem os carreiros pela estrada, e não utilizem o seu olival.

Que se veja a postura dos que vendem pescado em casa.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 55v-56**

1526, Março, 17

O lugar que se ordena às mours para lavarem separadas das brancas.

As bandeiras velhas dos ofícios, que se tragam para a Câmara.

O regimento de Aguim que não tem o juiz do crime que se mostra ao juiz.

O auto de Bolho com os de D. Jorge.

Que se façam regimentos aos juizes dos ofícios segundo se ordenou em Câmara.

Disse o bacharel Sebastião Lopes, “que lancem ao doutor Francisco Mendes, de uns embargos com que houvera de vir num feito de António de Sá”.

Diz o almoxarife António Dias, que fez um portal no seu quintal.

Diz António de Beja, “que lhe tomem conta e que lhe dêem pena, de quem entrar no seu chão”.

²³ Este assento está registado nesta folha, fora da ordem cronológica e sequencial dos fólhos.

João Fernandes, correeiro encampou um cerrado em Marrocos, para apascentar o gado de Francisco Anes de Casas Novas.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 56v-57**

1526, Março, 21

A resposta ao instrumento que pede D. Afonso.

Que se faça auto da pena que se pôs a João Álvares, para que sirva o ofício de alcaide.

Os moradores da Abrunheira, Envíbora, Loureiro, Casa Telhada, Telhadela e Feteira, queixam-se da destruição que os gados fazem nas searas.

Que se mande carta para citar D. Afonso, e se responda ao senhor bispo de Lamego.

Mandam que se faça livro do regimento dos almotacés e posturas da cidade. AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 57v**

1526, Março, 24

Dizem Rui Brandão e Manuel Rodrigues que Jorge Vaz pede licença para baixar as suas casas, na travessa que vai da Calçada para a Praça, ao que eles se opõem. Decidem não autorizar, por não convir à cidade.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 58**

1526, Março, 29

Mandam apregoar a postura, que obriga todos os habitantes da cidade a caiar a frontaria de suas casas, até 15 de Abril, sob pesadas penas.

Dizem os correeiros que os não obriguem a dar fiança.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 58v**

1526, Abril, 7

Lembrem a finta que se fez para as despesas da peste.

Mandam entregar os autos que se fizeram, sobre o recebedor das sisas, a Jorge Dias.

A lenha de António de Sá que se corta.

Diogo Lopes, capelão do conde de Penela, pede licença para comprar as casas do tabelião Peres, que estão na Calçada.

Afonso Gomes, aposentador da cidade, requer carta do dito ofício e salário ou mantimento.

Henrique de Seixas requer a nomeação de três mamposteiros para arrecadar as esmolas em São João de Almedina, e de outros três, para a igreja de Assafarge.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 59-59v**

1526, Abril, 11

Diz Afonso Gomes, que mandem que não dêem casa a nenhuma pessoa, sem o aposentador saber.

Lembre a conta de Lançarote Leitão quando foi à corte, e também o tomar da conta do procurador.

As pousadas de Brites Pereira, que se mandem pagar.

Lembrem as pousadas que dão os dos mestres.

Diz João Fernandes, correeiro, que lhe mandem pagar os dinheiros.

Álvaro Peres de Ceira, carnicheiro, foi absolvido da condenação da almotaçaria.

Diz Jorge Rodrigues, pintor, que lhe mandem pagar a pousada a Luís Esteves, recebedor da cruzada.

Diz Diogo Rodrigues, ferrador, que não usando o ofício, não deveria pagar nas festas.

Os físicos reclamam de os mandarem ir no auto dos mercadores.

Aos correeiros mandar dar as fianças.

Alargam o prazo para caiar as casas, nas frontarias, a todo o mês de Abril.
Reclamação dos procuradores e tabeliães da cidade, para com o juiz darem um auto na entrada d'el rei na cidade. Não aceitam e apresentam suas razões.
AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 60-61**

1526, Abril, 14

Notificação a Gaspar Luís, guarda da ponte, para só deixar entrar as mercadorias que vierem da corte, com certidão do doutor Luís de Almada.
Pousadas para o licenciado.
Mandam que se guardem os privilégios dos caseiros de São Jorge, segundo a ordenação.
Queixa de Lançarote Leitão, que lhe tiram barro no seu olival da Ribela.
João Álvares, alcaide, responde que está doente e não pode servir seu ofício.
Mandam apregoar que toda a pessoa leve e deite todo o entulho, à Porta da Portagem, e não noutra parte, sob pesada pena.
Mandam que se faça auto, sobre a obra de António Fernandes.
AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 61v-62**

1526, Abril, 18

[Sem assunto].
AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 62v**

1526, Abril, 21

Diz Fernão Afonso que lhe dêem licença para apascentar gado, no seu cerrado do Rego de Bonfim.
O mantimento do aposentador.
Mandam correger a mancebia. AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 63**

1526, Abril, 25

A abadessa de Celas pede autorização para apascentar mais cabras do que lhe era permitido.
AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 63v**

1526, Abril, 28

António de Sá Chaves propõe que lhe dêem durante a sua vida, o ofício de almotacé, obrigando-se a dar trezentos cruzados à cidade. A vereação aceita, mas é necessário consentimento do rei que fica a aguardar.
AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 64**

1526, Maio, 4

Deram licença a Pedro de Azevedo, para trazer vinte e dois almudes de vinho de Antanol.
Deram licença a Gil Rodrigues, para trazer uma pipa de vinho, de Vale de Custas. Deram licença a Alegrete Vaz, para trazer uma pipa de vinho, de Vila Pouca.
Deram licença a João Fernandes, sapateiro, para trazer oito almudes de vinho.
Enviam um mandado geral, para os juizes do termo guardarem os privilégios do mosteiro de Santa Cruz.
Requer Henrique de Seixas que não levem dinheiro, aos lugares em redor da cidade, que à cidade vêm.
Requer Henrique de Seixas, que nomeiem três homens para mamposteiros, para arrecadar as esmolas em São João de Santa Cruz.
Deram licença a João Vaz de Vila Franca, para trazer vinho seu, de Lordemão.
Bois d'el rei.
Privilégio de Santa Clara.

Petição dos cordoeiros.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 64v-65**

1526, Maio, 12

A taça de João Cabreira.

Gente para as armas.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 65v**

1526, Junho, 6

Deram juramento a João Vaz, carpinteiro, para trazer vinho seu, para a cidade.

Deram juramento a Rui Botelho, para trazer vinho seu, para a cidade.

Fernão Afonso pede a coima do seu olival, do Rego de Bonfim²⁴.

Requerem sobre os almocreves que apascentem nos olivais.

Mandam que se ponha em ementa o ofício de capitão da “soiça²⁵” e que se lhe pague 500 rs.

Contrato com Luís Vaz de Tavarede, para abater gado no açougue da cidade.

Mandam a João Vaz e Vasco Gonçalves, porteiros, para servir na balança do peso, cada um seu mês.

Mandaram que daí em diante não fossem os vinhos sem alvará.

Mandam apregoar que não se transportem bacios descobertos.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 65v-66v**

1526, Junho, 16

Lembre que Afonso Vaz fez assinar ao povo uma petição, para el rei lhe acrescentar o mantimento.

Os penhores que Jorge Vaz tem das jugadas.

Que se dê juramento pelas freguesias, sobre a guarda das vinhas.

Mandam que Rodrigo Afonso, de Castelo Viegas, corte [carne] para os cônegos de São Jorge.

Mandar pagar a Gaspar Rodrigues e seu filho, por servirem nas armadas do mar.

O doutor Francisco Mendes responde à vereação, sobre as queixas que o povo fazia, sobre a serventia do caminho de Banhos Secos, obra que superentendia.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 67-67v**

1526, Junho, 20

Licença para abater e cortar carne de “crestão”²⁶.

Deram juramento a Fernão Afonso, para trazer uma pipa de vinho seu, para beber.

Manuel Vicente começou a servir na ponte.

Licença para Diogo Anes, de Cernache, abater e cortar carne em Taveiro.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 68-68v**

1526, Junho, 23

Preços aos pescados.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 69**

²⁴ Está grafado “Rego de Bemfiz”, provavelmente corresponde à actual designação Bonfim.

²⁵ Está grafado “çoeyçaa”, refere-se a uma demonstração de exercícios militares incluídos em determinadas festividades, designado em documentos coevos por soiça, soicya, suice, zuíça, **suiça**, definido no *Vocabulário português e latino*, de R. Bluteau, parte 1, vol. 7, Lisboa, 1720.

²⁶ Carne de cabrito capado.

1526, Junho, 27

Pagar a Pedro Vaz o tempo que serviu de juiz, durante a peste.

Henrique de Magalhães, almoxarife do mestre, requer licença para vender vinho, no relego.

Deram juramento a Mendo Afonso, sapateiro, para trazer cinquenta almudes de vinho, que tem em São Jorge.

Juramento de João Couceiro, para trazer de São Facundo, quatro pipas de vinho.

O abade de São Paulo requer que lhe dêem limite de mato, em redor do mosteiro, para seus foreiros.

Que se faça resposta para o doutor Francisco Mendes.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 69v-70**

1526, Junho, 30

Mandam chamar o licenciado João Vaz, para falar sobre Gaspar Velho.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 70v**

1526, Julho, 4

O touro de que se queixa Manuel Vicente, pintor.

O torneiro pede licença para pôr tenda.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 71**

1526, Julho, 7

Vieram certas pessoas sobre o tapar da azinhaga da Sé.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 71v**

1526, Julho, 11

As tochas do Corpo de Deus.

Garcia Negrao encampou um chão na Rapoula, para João Álvares, de São Martinho do Bispo, apascentar gado.

Rodrigo Anes, carpinteiro, encampou um chão em Santa Clara, para Pedro Gonçalves, boieiro dos Paços, apascentar gado.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 72**

1526, Julho, 14

[Sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 72v**

1526, Julho, 18

Se deu coima de vinte rs. por cada cabeça de gado que se achar.

Gregório Lopes.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 73**

1526, Julho, 21

[Sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 73v**

1526, Julho, 28

Francisco Anes, Jorge Lopes e Afonso Gomes, pedem que lhes emprazem a casa dos tabeliães, por mil rs.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 74**

1526, Agosto, 1

Gomes de Lamego requer que se mandem fazer as “testadas das heranças, por serem muito grandes”, sobre os caminhos.

Mandam fazer calçadas, na estrada que vai de Assamassa para além.

Deram juramento a João Fernandes, almocreve, para trazer vinho seu.

Licença para o mercador das cavalas, as vender pelo preço estabelecido.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 74v**

1526, Agosto, 4

As tochas do Corpo de Deus.

O prior de São Tiago, queixa-se das “bestas dos moleiros”, e das grades do peso da farinha.

O salário do bacharel Sebastião Lopes.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. sem número**²⁷

1526, Agosto, 8

Postura para não trazerem uvas para vender.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. sem número**

1526, Agosto, 11

Odres para São Francisco, para acarretarem vinho.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 75v**

1526, Agosto, 18

[Sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. sem número**

1526, Agosto, 25

[Sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. sem número**

1526, Agosto, 29

Que se vejam as mézinhas dos boticários.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 76**

1526, Setembro, 1

Denúncia de Fernão Afonso, dos Carvalhais, sobre gado que vira na vinha de António de Sá.

Mandam que enviem o regimento dos espingardeiros.

Manuel Vicente, pede que lhe paguem as obras que fez, que não são avaliadas.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 76v**

1526, Setembro, 5

Afonso Lopes, mercador, pede que lhe vejam o dano que lhe fazem em sua casa.

Luís Fernandes, sacador em São Cristóvão, pede que lhe dêem pessoa que ande com ele no recebimento do dinheiro.

Diz o licenciado [João Vaz] que fará o que a câmara lhe mandar, para concórdia e paz com Gaspar Velho.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 77**

²⁷ Estes fólios não estão numerados, falha da numeração.

1526, Setembro, 17

Juramento de Sebastião Varela, para servir de procurador, enquanto Francisco Perestrelo estiver ausente.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 77v**

1526, Setembro, 19

Afonso Álvares, da Aguieira, encampou o seu chão, para João Peres.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 78**

1526, Outubro, 3

A travessa da Sé, requerem os vizinhos que se mande despachar e se faça contrato.

Pedro Fernandes, sapateiro, diz que lhe despachem “seu couro” [pelames].

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 78v**

1526, Outubro, 6

Luís Afonso, de Eiras, pede licença, para no chão de Rui Peres, cordoeiro, apascentar gado.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. sem número**

1526, Outubro, 10

A serventia de água de runa se vá ver, porque dizem que Jorge Vaz, com a obra que fez, represa a água, e as casas se alagam.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. sem número**

1526, Outubro, 13

O linho caneve que el rei manda tomar todo, e não deixa para se prover a terra.

Mandam a Francisco Anes, anadel dos espingardeiros, que apresente lista de todos os espingardeiros.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 79**

1526, Outubro, 17

Mandam a Henrique Gomes, tosador, fazer o rol do dinheiro para o casamento da imperatriz.

Postura sobre a venda de carvão, na cidade.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 79v-80**

1526, Outubro, 20

Henrique de Seixas, mamposteiro-mor, apresenta João Eanes, morador na Pedrulha, para mamposteiro dos cativos, no Mosteiro de São Francisco.

Juramento do doutor Francisco Mendes, para servir de procurador, enquanto Francisco Perestrelo estiver na corte.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 79v-80**

1526, Outubro, 24

Para falarem sobre os tabeliães das notas.

Recebeu Fernão Lopes, um tostão para dar ao carcereiro, pelos açoutes do escravo de Simão Pinto.

Pede mestre Fernando que lhe dêem licença para comprar um potro.

Que lhe dêem um alvará, para que não se estenda roupa, nem se lhe destape o chão, quando

for semeado, em Montarroio.

Deram um rol de Almedina a Afonso Gonçalves, tosador, para receber o dinheiro, para o casamento da senhora imperatriz.

Pede Pedro Luís, provisão para guardar um olival.

Pede Afonso da Cunha, que lhe mandem tapar, um beco de trás das suas casas.

Apresentou mestre Diogo, cirurgião, uma carta do rei para poder curar.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 80v-81**

1526, Outubro, 27

Baltazar Peres pede uma provisão, para um seu pomar.

Juramento de Fernão Rodrigues, natural de Ponte da Barca, para servir de homem d'el rei, apresentado por Afonso [?], meirinho.

Remissão do rendeiro das sisas.

Afonso Anes, hortelão, morador em Sobreiro, para servir de velador.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 81v-82**

1526, Outubro, 31

O crucifixo da ponte.

Para se falar sobre a guarda da cidade.

Para se falar sobre Diogo Fernandes não mandar seu filho à “soiça”.

Afonso Gomes [ir] contra homens que aluguem casas a mulheres solteiras e lhas tirem logo.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 82-82v**

1526, Novembro, 3

Pede Francisco Tenreiro, que lhe deixem entrar duas escravas na cidade.

António de Sá Chaves, como procurador da cidade, pede que demandem a causa das casas de Brites Álvares.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 82v**

1526, Novembro, 7

Postura sobre o preço do sal.

Eleição e juramento de Diogo Vaz, lagareiro, de Pombal, para examinar os mestres lagareiros, segundo o regimento.

Fernão Lopes, porteiro da câmara, recebeu o dinheiro por certos mandados.

Recebeu o juiz 500 rs. de uma pena da Lamarosa.

Recebeu o porteiro, Fernão Lopes, 200 rs. de Luís Vaz, carnicheiro.

Juramento de Gonçalo Anes e Luís Eanes, procuradores dos misteres, para servirem por três anos, de avaliadores.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 83v-84**

1526, Novembro, 10

Caminho de Banhos Secos.

Pede Francisco Tenreiro, que lhe deixem entrar duas escravas.

Pede Nicolau Leitão, que lhe emprazem um pedaço de chão, para uma casa em Ribela.

[Afonso Gil] condenado por deixar entrar pessoas de Lisboa, sendo guarda da cidade.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 84v**

1526, Novembro, 14

Pede João Manuel, para não pagar na entrada da cidade, por vir a esta, cada dia.

Para decidirem quando ir a Condeixa.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 85**

1526, Novembro, 17

Os tratantes da fruta do Algarve, vendiam a fruta no Rio Mondego, para se furtarem à sisa da cidade.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 85v**

1526, Novembro, 21

Falar sobre Rui Gonçalves não atribular as pessoas, que levam azeite desta cidade.

Condenem Gonçalo Fernandes, na pena ordenada, por entrar na cidade, vindo de Lisboa.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 86**

1526, Novembro, 24

Não houve vereação, por estarem ocupados os vereadores.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 86**

1526, Novembro, 28

Quadrilheiros.

O negócio de Gonçalo Fernandes.

Para proverem nos furtos de azeite.

- [?].

Os lagares não trabalharem de noite.

Que se faça rol das pessoas que fazem azeite.

João da Fonseca quer encampar um cerrado na Arregaça.

- [?].

- [?].

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 86v-87**

1526, Dezembro, 1

Falar sobre a carne de porco que se vende a olho.

Falar sobre as [?] dos lavradores, que se escrevesse a el rei.

Eleição e juramento de Sisto Fernandes, e Afonso Vieira, para servirem de almotacés.

Juramento de Diogo Arrais, para servir de juiz dos órfãos.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 87-87v**

1526, Dezembro, 12

[Sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 88**

1526, Dezembro, 14

A vereação entrega uma criança enjeitada a São Cristóvão, a Fernão Rodrigues, cabouqueiro e sua mulher Catarina Afonso, moradores na freguesia de São Pedro, dando-lhe cada ano mil e trezentos rs., para a criarem.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 88**

1526, Dezembro, 15

Regressa da corte, Nuno de Parada, escrivão da Câmara.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 88v**

1526, Dezembro, 19

Afonso Álvares, da Aguieira, pede que não façam caminho no seu chão.

Estabecer os dias para as audiências do juiz dos órfãos.

Duarte de Sá pede mandado, para lhe guardarem o “pão de terra nova que fez em Vilarinho”.

Diogo de Beja, juiz dos órfãos requer, que marquem dia, para acertarem a conta do dinheiro dos órfãos, que a vereação tomou, para as festas do recebimento do rei.

O carcereiro requer que lhe paguem seu ordenado.

Identificação dos donos das bestas, que estavam no curral, quando o quebraram, e as tiraram.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 89-89v**

1526, Dezembro, 22

Requer Diogo de Beja, o dinheiro dos órfãos. Não se lhe entrega, porque os oficiais da câmara não estão.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 90-90v**

1526, Dezembro, 29

Queixa de Gomes de Ares e Afonso Figueira, porque os bois lhe destruíam os seus olivais.

Francisco da Cunha, escrivão, apela de uma sentença, contra ele e Jorge Fernandes, também escrivão.

O Pimentel requer licença, para ocupar um caminho, junto de suas casas.

Diz mestre Rodrigo que o constangem a ele e seus filhos, para ir à “soiça”.

Pede o bacharel que lhe paguem o ordenado, que a cidade dá à Confraria de Nossa Senhora, e também o seu ordenado, como procurador dos feitos da cidade.

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 90v-91 fl. 91v-92 em branco**

1527, Janeiro, 9

[Sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 5, 1526, **fl. 92v fl. 93 em branco**

Os Escrivães da Câmara são:

Nuno de Parada que se ausenta para a corte em 17 de Outubro 1526 e é substituído por **Pedro de Figueiredo**, que retorna em 15 de Dezembro, do mesmo ano, fl. 88v

Os Procuradores da cidade são:

Francisco Perestrelo que será substituído por **Sebastião Varela**, em 17 de Setembro, 1526, fl. 77v

e pelo **Doutor Francisco Mendes**, em 22 de Outubro de 1526, fl. 80

Vereações, nº 6, 1533

Volume com 107 folhas, com a capa de pergaminho na qual está escrito, em letra da época: *Livro dos Acordos e ementas que na Camara desta cidade de Coimbra serve este Anno de b^c xxxij.*

Possui termo de encerramento, assinado pelo juiz de fora, Francisco Toscano, onde se indica que o volume original possuía “144 meias folhas, em seis cadernos de 24 meias folhas cada”.

Ainda regista a assinatura do juiz, “Franciscus Tuscanus” no canto superior direito dos fólios, mas a numeração que apresenta, deve ter sido feita posteriormente, depois de

desaparecidos alguns deles.

Para efeitos de referência, segue-se a numeração a tinta.

Apresenta algumas manchas de humidade e algumas folhas dilaceradas pelo manuseamento. Contém, entre as fl. 13-14, índice manuscrito do Doutor Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, elaborado em [1919]. Está incompleto, só levanta os atos registados no livro, até fl. 31.

No princípio do volume, os atos não estão registados na sequência cronológica da sua produção. Estão agrupados por “tema”:

Título dos Acordos, fl. 2-11

Título dos Juramentos que se o dito ano tomam na dita camara, fl. 25-31v,

Título das Ementas, fl. 36-92,

Título dos carnicheiros, da fl. 102-104, registam-se todos os contratos com os carnicheiros obrigados da cidade.

Na fl. 106v, regista-se *a lembrada*, de quando partiram para a corte alguns vereadores. Entre cada *Título* há várias folhas em branco.

Livro dos Acordos e ementas que na Camara desta cidade de Coimbra serve este Anno de b^c xxxiiij, (1533)

Relação dos oficiais para este ano 1533:

Vereadores: Diogo Arrais, Nicolau Leitão, Pedro da Costa Procurador: bacharel João Vaz,

Procuradores dos mestres: Bartolomeu Fernandes e Fernão Dias, surrador

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 1**

Título dos Acordos 1533, Janeiro, 4

Juramento de Lançarote Leitão e Simão Pinto, para almotacés.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 2**

1533, Janeiro, 11

Nomeação de Bartolomeu Fernandes, procurador dos mestres, para tesoureiro, atribuindo-se-lhe 2 mil rs pelo seu trabalho.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 2**

1533, Janeiro, 18

Acordo sobre o corregimento da “casa do aver do peso”, para nela recolherem as mercadorias que vêm de fora da cidade. Havendo necessidade de guardar de noite o pão e outras mercadorias, resolvem “meter o arco que está defronte da casa do aver do peso, com a mesma casa” e arrendá-la por um, ou mais anos.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 2v**

1533, Janeiro, 22

Acordo sobre a serventia e o chão da Ribela, que a cidade deixa ao Mosteiro de Santa Cruz, para acrescentar a sua horta.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 3-4**

1533, Fevereiro, 8

Acordo sobre várias medidas que aguardam confirmação régia: entre elas, que todas as penas cobradas, sejam para as obras da cidade e que os privilegiados paguem também, para as pontes, fontes e calçadas.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 4**

1533, Fevereiro, s.d.

Acordo sobre os lagares, “que não lancem azeitona a moer sem o dono da azeitona...” (fica incompleto, por escrever e assinar).

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 4v**

1533, Fevereiro, 12

Acordo sobre o caneiro “se será de estaca e rama, ou de estaca e rede”. Resolveram fazê-lo de estaca e rama, como sempre se fez.

Autorizaram a pastagem de gado miúdo (ovelhas e carneiros) com licença prévia da câmara, nos olivais e lugares devassos, em volta da cidade, para os estercarem, sendo o gado acompanhado de pégureiro, que não seja escravo.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 5-5v**

1533, Março, 1

Acordo para que Diogo Arrais, receba o dinheiro adiantado pela câmara, aos carnicheiros obrigados ao abastecimento das carnes à cidade, no ano anterior.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 6-6v**

1533, Maio, 4

Acordo sobre a eleição dos fintadores das sisas, para este ano.

Foram eleitos dois cidadãos: Rui Botelho e Fernão Brandão; pelos mercadores: Fernão Lourenço; e pelo povo: Diogo Gonçalves, hortelão, Francisco Gonçalves, sapateiro e Bartolomeu Afonso.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 6v-7v**

1533, Maio, 17

Acordo sobre os negócios da cidade, que os vereadores repartiram entre si: Pedro da Costa, fica com o cargo da Festa do Corpo de Deus; Nicolau Leitão:

com o cargo das sisas e de prover as medidas e fazendas da cidade, os juizes dos officios e afiladores, e Diogo Arrais, com o cargo de recebedor do dinheiro das carnes.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 8**

1533, Maio, 25

Acordo que se fez para Simão de Sá e António de Beja, pelos cidadãos, e João Lopes, pelos mercadores e António Anes, Gonçalo Anes e Simão Gonçalves, pelos mestres, irem fintar os fintadores das sisas.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 8v**

1533, Junho, 18

Acordo sobre “a taixa”: o estabelecimento do preço de venda dos produtos, fabricados pelos vários officios, e sobre o valor a pagar pelo trabalho braçal, à jorna.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 9-9v**

1533, Julho, 16

Acordo sobre a Capela que Francisco Perestrelo, por sua morte, deixava instituída na Capela

da Câmara, na Torre de Almedina, “com afixação das suas armas e letreiro”, o que a Câmara não consentira. A questão é retomada em face do recebimento de uma sentença régia, que obriga os vereadores a cumpri-la. Alegam que foi obtida “subrepticamente” e os cidadãos e povo reunidos, decidem apelar e fazer demanda.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 10-11 fl. 12-24v em branco**

Título dos Juramentos que se o dito ano tomam na dita Camara [1533, s. d.]²⁸

Juramento dos juizes do termo da cidade “para bem e verdadeiramente servirem o dito cargo de juizes nos concelhos”.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 25-27 fl. 27v em branco**

1533, Janeiro, 4

Juramento dos procuradores dos mesteres: Bartolomeu Fernandes e Fernão Dias, surrador.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 28**

1533, Janeiro, 11

Juramento dos vereadores: Diogo Arrais e Pedro da Costa, e do bacharel João Vaz, procurador do concelho.

Juramento do vereador Nicolau Leitão.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 28**

1533, Janeiro, 25

Juramento de Heitor António, filho de António Fernandes, para servir de escrivão da almotaçaria, na ausência de Diogo Rodrigues.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 28v**

1533, Fevereiro, 2

Juramento do doutor Francisco Mendes para servir de almotacé, na ausência de Álvaro Mendes.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 28v**

1533, Fevereiro, 5²⁹

Em vereação, Pedro Dias, tabelião requer que lhe dêem outro juiz, por Diogo Arrais não poder servir, por muita idade e doença. Assentaram que fosse Nicolau Leitão, vereador, que servisse de juiz.

Henrique de Parada recebe a resposta para o padre frei Brás.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 29**

1533, Abril, 30

Juramento de Francisco Lopes, para alcaide. Juramento de Francisco Brandão, para almotacé.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 29v**

1533, Maio, 7

Juramento de Diogo Fernandes, escudeiro do Bispo, para almotacé, na ausência de Fernão de Sá.

Juramento de Fernão Luís e Francisco Pires, moradores nos paços de Santa Clara, para

²⁸ Sem referência a data.

²⁹ Sumário de vereação registado entre os *Títulos de Juramento*, faltando na sequência do *Título das Ementas*.

jurados e guardadores das terras da outra margem do rio.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 29v-30**

1533, Maio, 10³⁰

Henrique de Seixas pede licença para fazer uma escada. Decidem ir ver a casa (não especifica onde é o local).

Bartolomeu Afonso faz lanço de 15 mil rs. para a “renda da raiz” desse ano. Juramento de Lourenço Rodrigues, para guarda do chafariz de Sansão e recebedor dessas coimas.

Juramento de Bartolomeu Afonso e Fernão Lourenço, para fintadores. Juramento dado em Câmara a todos os fintadores das sisas, Rui Botelho, Fernão Brandão e Fernão Lourenço, pelos cidadãos; Bartolomeu Afonso, Francisco Gonçalves, sapateiro, e Diogo Gonçalves, hortelão, pelo povo.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 30v-31**

1533, Maio, 14

Juramento de Aniceto Vaz [Anycrete Vaaz], para meirinho.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 31**

1533, Maio, 17

Juramento dado a Rui Botelho, para fintador. AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 31v**

1533, Maio, 25

Juramento de João Lopes, mercador, Gonçalo Anes, Simão Gonçalves e António Anes, barbeiro, refintadores, (para lançarem a finta aos fintadores eleitos, seus parentes e criados).

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 31v**

1533, Maio, 31

Juramento de Diogo Aranha, para servir de almotacé.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 31v fl. 32-35v em branco**

Título das Ementas

Contém os sumários das sessões às quartas e sábados, entre 4 de Janeiro de 1533 até 24 de Dezembro de 1533, **fl. 36-92**

1533, Janeiro, 4

Pede Rui de Sá que se lhe afore o ar sobre o cais do rio.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 36**

1533, Janeiro, 8

Juramento de Afonso Gonçalves, para servir de escrivão dos orfãos, em lugar de Duarte de Sá, que foi à corte.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 36v**

1533, Janeiro, 11

Confirmação dos acordos sobre o dinheiro das carnes.

O almotacé Simão Pinto, queixa-se da falta de pão na praça, para os caminhantes, decidindo compelir os padeiros e padeiras, a cozer pão, sob pesada pena, se o não cumprissem.

O prior do Mosteiro de São Jorge requer, que guardem os privilégios aos seus caseiros, para

³⁰ Sumário de vereação registado entre os *Títulos de Juramento*, faltando na sequência do *Título das Ementas*, fl. 55, registando Henrique de Parada, escrivão, esse erro, em nota à margem.

não serem penhorados, nem pagarem nas obras das calçadas da cidade. Respondem que são essas as ordens régias.

Nicolau Leitão, vereador, recebe a chave das escrituras, que estava com Francisco Mascarenhas, vereador do ano passado.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 37-38**

1533, Janeiro, 15

Álvaro Mendes, procurador do ano passado, “entregou uma folha com certos apontamentos e lembranças das coisas da cidade que estão para fazer” ao novo procurador, o bacharel João Vaz.

Vinte monteiros que se hão de nomear.

O dinheiro de Martim Nunes.

Mandaram apregoar a proibição de andar nos olivais, a apanhar azeitona “à leixa”, sob pesada pena.

Afonso Fernandes, de Torre de Bera, lagareiro, foi condenado por não cumprir o regimento dos lagares de azeite.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 38v-39**

1533, Janeiro, 18

[sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 39v**

1533, Janeiro, 22

Rui de Sá Pereira pede que se lhe afore “o ar do cais do Rio sem serventia para o terreiro”, com pensão de 100 rs.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 40**

1533, Janeiro, 25

Diogo Rodrigues, escrivão da almotaçaria requer que o substituam no dito cargo. Nomeiam Heitor António.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 40v**

1533, Janeiro, 29

[sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 41**

1533, Fevereiro, 1

Eleição do doutor Francisco Mendes, para servir de almotacé, com Fernão Brandão, durante a ausência de Álvaro Mendes, procurador. Os procuradores dos mesteres protestam, pois afirmam que têm provisão régia para intervirem na eleição. Os vereadores chamam para tomar juramento, os almotacés eleitos, não aceitando o protesto dos mesteres.

Modo de lançar o caneiro.

O chão da Torre dos Sinos, que o padre Frei Brás requer, que a cidade tape.

Obrigação do vendeiro de Taveiro, Francisco Pacheco, luveiro, a dar pão e vinho em abundância no lugar de Taveiro, sendo seu fiador, João Peres.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 41v-42**

1533, Fevereiro, 8

Nuno de Parada, escrivão da Câmara, ausenta-se para a corte.

O dinheiro das custas de João Cabreira, que pede João Vaz de Vila Franca. AHMC/

Vereações, nº 6, 1533, fl. 42v

1533, Fevereiro, 19

Juramento de Sebastião da Silva, para monteiro-mor e guarda das matas do termo da cidade. Branca Anes, moradora em Brasfemes, ocupou uma serventia do concelho, com uma oliveira.

Licença para o lagareiro de Fernão Brandão poder apascentar os seus bois, nos olivais, com cabrame e chocalho, e de dia com pegureiro.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, fl. 43

1533, Fevereiro, 12

Mandam Jorge Dias, morador em Coimbra, fiador do carnicero “Cambas” de alcunha, entregar o dinheiro, que lhe adiantaram para cortar carne.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, fl. 43v

1533, Março, 1

Gaspar Velho, faz lembrança aos vereadores, que lhe tinham dado palavra de lhe aforarem certa parte do muro, que está nas casas que foram de seu sogro, e por se ter perdido a escritura, se não faça outra por inovação.

Juramento de Francisco Perestrelo, para almotacé.

Que se repare o cano da água de Santa Clara.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, fl. 44

1533, Março, 5

Pedro Gil, sapateiro, morador em Celas, pede licença para apascentar bois e vacas, nos olivais, que abaterá depois, para o açougue da cidade.

Condenação de Isabel Rodrigues, pescadeira, por desobedecer ao mandado dos vereadores.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, fl. 44v

1533, Março, 8

Dão licença a Pedro Gil, carnicero³¹, morador em Celas, para apascentar seis bois nos olivais, e abatê-los nos açougues da cidade.

Gaspar Dias, secretário do bispo requer ao concelho autorização, para ter um vigilante ajuramentado, na sua quinta de Assafarge, para aplicar coimas aos que aí caçassem e apascentassem gado. O produto das coimas era para o concelho.

Licença para a mulher de Fernão Sanches, castelhano, vender peixe à sua porta, com banca e pesos.

Bartolomeu Fernandes, procurador dos mesteres, requer que o almotacé não levasse o arrátel de peixe, senão sobre o peixe que se vende a peso e não sobre aquele que se vende a olho.

Acordo dos vereadores com os procuradores dos mesteres e Jorge de Magalhães, almoxarife do mestre, para que todo o peixe pescado no caneiro e “bugigangas do rio Mondego”, seja trazido ao cais da cidade, para aí ser aplicada a dízima, e que não seja vendido antes, ou noutro local, sob pesada pena.

³¹ É o mesmo Pedro Gil, que aparece como sapateiro.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 45-46**

1533, Março, 12

Para decidir se devem, ou não, ser almotaçados os sáveis e pescado, que se tomam no caneiro.

Martim Nunes, morador na cidade, tesoureiro do ano anterior, apresenta-se para entregar os dois mil rs., que a vereação lhe pede, por encerramento de contas. O tesoureiro protesta, dizendo que os tinha pago, por mandados dos vereadores e corregedor Sebastião da Fonseca. A cidade tem as sisas, e a dízima nova do pescado, leva e arrecada o contador.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 46v**

1533, Março, 15

[Sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 47**

1533, Março, 18

Cristóvão Rodrigues, pede licença para apascentar seus bois, nos rossios da cidade.

Heitor Fernandes requer que lhe dessem, duas cartas de escrivão das valas e das notas.

Duarte de Sá, apresenta-se como fiador de João Gonçalves “Cambas”, na quantia de 15 mil rs. A vereação pretende reaver o dinheiro das carnes, avançado ao carnicheiro, requerendo os seus fiadores e a vereação de 1532.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 47v-48**

1533, Março, 22

Juramento de Joane Anes, para jurado do verde.

Mandam chamar Aureliano Peres, morador em Condeixa, para vir à câmara.

Heitor de Sá, requer autorização, para ter um vigilante na sua vinha, ao Sobreiro.

Juramento do bacharel Nicolau d’Andujar para servir de juiz dos direitos reais, na ausência de Jorge de Magalhães.

Requeru Nicolau d’Andujar, como procurador que fora do ano de 1531, que proovessem sobre a barca e passagem de Ceira.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 48v-49**

1533, Março, 25

O bacharel Sebastião Lopes, sobre a barca de Ceira.

Mandaram a Margarida Simões, mulher de André Pires, barqueiro, que não venda mais sal, sob pesada pena.

Juramento de Vasco Gonçalves, para porteiro do verde.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 49v**

1533, Março, 29

Juramento de João Velho e Pedro Fernandes Alvelo, para servirem de almotacés.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 50**

1533, Abril, 2

Bartolomeu Fernandes, procurador dos mesteres, requer por parte do povo, que os homens que andassem com o alcaide-pequeno, fossem pagos à custa de D. Afonso, alcaide-mor.

A câmara requer a Pedro Carneiro, almoxarife, que pague a quantia em falta aos homens do alcaide.

Mandam citar Pedro André, senhorio de um lagar de azeite, por não cumprir as posturas.

Mandam ao juiz de Condeixa, que trouxesse em rol, todas as tomadias de rossios e

serventias.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 50v-51**

1533, Abril, 5

Um caminho que está tomado na Ribeira.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 51v**

1533, Abril, 19

Vão ver o caminho de Alcarraques.

Juramento de João Tavares para alcaide da cidade.

Acordaram apregoar a postura, que proíbe que as negras forras ou cativas, vendam fruta, pescado, carne nem qualquer outra coisa de regatia, sob pesada pena³².

Acordaram que ninguém pesque no rio Mondego bogas, “com brulha e rede”, sob pesada pena.

Lembre a mercadoria que vem à cidade, e metem na casa que foi de Rui de Sá.

Licença para Martim Nunes, apascentar um boi nos olivais, com cabramo, durante 20 dias.

Juramento de Fernão Ribeiro, para servir de almotacé

Obrigaçã de Fernão Sanches, para dar 15 reses e cem carneiros, tendo que possuir carta de vizinhança.

Acordaram, que os homens que vierem vender na feira de Pascoela, que não paguem mais do que a postura.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 52-52v**

1533, Abril, 26

O corregedor Francisco Dias, registou suas provisões na Câmara.

O dinheiro dos privilégios e os v^{os} [?] de Nuno de Parada.

Dêm mamposteiro para a ermida de São Jorge.

Licença para Lourenço Afonso e João Afonso, de Alcarraques, para que possam tapar a estrada nova, que está começada, junto da ponte de Alcarraques

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 53**

1533, Abril, 30

Lembrem 800 rs. que o corregedor Sebastião da Fonseca deu a Rui Fernandes, ourives, “por um anjo de pedra que há de pôr na Porta de Belcouce”.

O azeite que se tira da cidade furtado.

Os vinhos que se metem e vendem.

A fruta que se furta.

Os odres que sejam de três almudes.

As testadas.

A despesa dos deputados do marachão.

Lembrem o bacaharel João Vaz, do dinheiro para “o tavaoado da estancia dos touros”.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 53v-54**

1533, Maio, 7

Juramento de Francisco Lourenço, correeiro, para servir de tesoureiro, na ausência de Bartolomeu Fernandes.

Apelação de Martim Nunes, sobre uma sentença contra ele.

³² No fim da folha há uma nota do escrivão Nuno de Parada, datada de 26 de Abril 1533, que diz: “que vendam pescado e não fruta, nem deem de comer a nenhuma pessoa sob a dita pena”.

Entreguei cartas a Nicolau Leitão, para enviar a el rei.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 54v-55**

1533, Maio, 10

[Por erro se fez este assento nos títulos de juramento³³, fl 30v.]

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 55**

1533, Maio, 14

Condenações feitas a Diogo Peres, do Ameal, Joane Anes Bogalho, e João Álvares Cabreira, por tomarem serventias do concelho.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 55v**

1533, Maio, 17

Recebeu Francisco Lourenço de Diogo Arrais, da sua parte das sisas das casas de Santa Cruz.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 56**

1533, Maio, 24

Que se mande a Santarém para conhecer o privilégio que têm sobre a Festa do Corpo de Deus.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 56v**

1533, Maio, 28

[Sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 57**

1533, Maio, 31

[Sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 57**

1533, Junho, 4

[Sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 57v**

1533, Junho, 7

[Sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 58**

1533, Junho, 14

Obrigaçao de Fernão de Eanes, para escrivão das sisas de Pereira.

Licença e carta de vizinhança para Diogo Peres de Almalaguês, comprar reses e gado meúdo no termo da cidade, sendo obrigado a talhar uma rês na cidade.

Licença para Gonçalo Martins de Bera, talhar cabras e bodes no dito lugar, sendo obrigado a talhar uma boa rês no açougue da cidade.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 58v**

1533, Junho, 18

Juramento de Francisco Rodrigues para escrivão da almotaçaria, enquanto Heitor António, seu primo, estiver doente.

³³ Nota do escrivão Nuno de Parada, remetendo para a fl. 30v, registada por Henrique de Parada.

Juramento de Rui Lopes, cidadão, para servir de alcaide, sendo seu fiador Pedro Carneiro.
Juramento de Bento Esteves, armeiro, para ter tenda e usar de seu ofício, sendo seu fiador Henrique de Magalhães.

Juramento de Diogo Afonso para servir de quadrilheiro no lugar de Ródão.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 59v-60**

1533, Junho, 25

Apresentou Duarte de Sá uma sentença do chanceler-mor do rei contra André de Lamego, criado de Sua Alteza, que pedia a metade do ofício de escrivão dos órfãos, atribuído a Duarte de Sá. André de Lamego é condenado em 2.018 rs. e meio, e Duarte de Sá entrega esse dinheiro à cidade, para as suas despesas.

Juramento de Luís Afonso e Jorge, moradores na cidade, para encaldarem e medirem cal, nos rossios da cidade.

Licença para João Fernandes, morador em Souselas, para talhar carne de vaca e gado miúdo em Souselas, com a condição de dar uma rês no açougue da cidade, e meia dúzia de carneiros.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 60v-61**

1533, Junho, 28

Jorge Álvares, albergueiro do Hospital de Santo António, do Carvalho, disse, que após a visitação da cidade, lhe mandaram dar “seis lençóis, quatro de estopa e dois de linho, seis esteiras de bunho, uma arca e meio alqueire de azeite”.

Juramento de Jorge Gonçalves e sua mulher, Brites Martins, moradores em Casconha, para serem moleiros, nos moinhos “d’Ouriana Ferreira em o dito lugar de Casconha” sendo seu fiador, André Anes, lavrador, morador no Picoto.

Juramento de Maria Álvares, moradora em Vale de Canas, para servir de lavadeira, sendo seu fiador João Lopes, “maio” de alcunha.

Juramento de Maria Lopes, mulher de Francisco Lopes, tintureiro, para vender vinho de Diogo Arrais e sua filha Violante Arrais, sendo fiador, Fernão de Eanes, tanoeiro.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 62**

1533, Julho, 9

Fernão de Eanes, morador em Coimbra, recebeu dos vereadores, o rol do lançamento das sisas do ano de 1533, e se obrigou a entregar 54. 429 rs.

Juramento de Nicolau d’Andujar e Jorge Mendes para servirem de almotacés.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 62v**

1533, Julho, 12

O juiz do concelho de Trouxemil, face aos danos causados pelos gados sem pastor, fez apregoar no seu lugar, que todos os gados não andem sem pastor, sob pesada condenação.

Pedro Dias, tabelião das notas, apresenta uma carta de el rei que lhe dá poder para nomear uma pessoa, para servir o ofício de tabelião das notas, com que ficou, de João Coelho, por dois anos. Indica seu filho, Diogo Peres.

Juramento de Diogo Peres, para o ofício de tabelião das notas, com registo de seu sinal, sendo seu fiador Brás Eanes, sapateiro.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 63-63v**

1533, Julho, 15

Juramento de Violante Rodrigues, viúva, mulher de Justo Álvares, caldeireiro, para vender pescado seco e fresco, na praça, sendo fiador Cristóvão Peres, carpinteiro.

Juramento de Diogo Lopes, para porteiro do senhor bispo.

Juramento de Francisco Dias, barbeiro, morador na freguesia da Sé, para pôr tenda de seu ofício, sendo seu fiador, Baltazar Lourenço, barbeiro.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 64**

1533, Julho, 17

Juramento de Francisco Rodrigues, morador em Ribeira de Cernache, para servir de moleiro, nos moinhos de João Fernandes de Condeixa, que estão em Pão Quente, sendo fiador João Fernandes, tosador.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 64**

1533, Julho, 19

Eleição de António de Beja, cidadão, para receber em nome da cidade, os dinheiros da renda das sisas.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 64v**

1533, Julho, 12 (sic)

Obrigaçao de Luís Vaz, para talhar oitenta cabras, no açougue da cidade, este ano.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 65**

1533, Julho, 23

Juramento de Gaspar Nicolas, para servir de escrivão da almotaçaria.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 65v**

1533, Julho, 25

Licença para Estêvão Álvares, sapateiro, vender uvas de sua vinha.

Queixa da mulher do Cabreira, obrigado a dar sal à cidade, contra Joane Anes, forneiro, morador na cidade, por vender sal na cidade, sem licença.

Juramento de Ambrósio Dias, morador em Coimbra, para servir de guarda do verde.

João Gonçalves, escudeiro do senhor bispo, encampou um seu cerrado que tem em Coselhas, para apascentar gado.

Licença para João Rodrigues, sapateiro, morador na Almedina, vender uvas de sua vinha.

Obrigaçao de Afonso Pires e João Afonso, carneiros, moradores na cidade, para talhar carne de vaca, nos açougues na cidade.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 66-66v**

1533, Julho, 28

Obrigaçao de Rodrigo Afonso, carneiro, morador em Castelo Viegas, para talhar carne de vaca, nos açougues da cidade.

Juramento de Catarina Gouveia, para vender fruta e outros legumes na praça, sendo Marcos Luís, seu fiador.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 67**

1533, Julho, 30

Juramento de Nicolau Leitão e Marçal de Macedo, para servirem de almotacés.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 67v**

1533, Agosto, 2

Afonso Martins, cavaleiro, morador na sua Quinta de Coselhas, denuncia várias pessoas encontradas a furtar uvas e fruta, nas suas vinhas de Coselhas e Santa Comba.³⁴

³⁴ Segue-se um assento riscado pelo escrivão, com a indicação “adiante vai porque não coube”, em que se tratava da venda

Licença para Estêvão Dias, vender uvas de uma vinha, na Copeira, sendo vendedeiras, Leonor Rodrigues, Inês Gonçalves e outra.

Juramento de Leonor Luís, viúva, para vender uvas de uma sua vinha. Obrigação de João Peres Medina, de Condeixa, para talhar gado miúdo nos açougues de Condeixa e de Coimbra.

Juramento de Catarina Fernandes, para vendedeira de uvas e fruta.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 68-68v**

1533, Agosto, 6

Juramento de Duarte de Sá, escrivão dos órfãos, para substituir o escrivão da Câmara, Nuno de Parada.

Acordaram dar juramento a João Luís, rendeiro da almotaçaria, para poder coimar as pessoas que vão contra as posturas, por não haver jurados para o fazer.

Acordo para os moradores da cidade fazerem as suas testadas, no prazo de dez dias, sendo apregoado por João Vaz, pregoeiro da Câmara.

Licença para Álvaro Rodrigues, da Ribeira de Bera, vender uvas de uma vinha, no Vale de Santa Comba.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 69-70**

1533, Agosto, 9

Pedro Carneiro, por mandado de D. Afonso de Ataíde, alcaide-mor, apresenta para alcaide e carcereiro do castelo e cadeia, Francisco Lopes, que toma juramento.

Jorge Fernandes requer autorização, para o seu quinteiro, da Quinta de Castelo Viegas, poder coimar e encurralar, qualquer gado que aí achar.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 70-70v**

1533, Agosto, 13

[Sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 70v**

1533, Agosto, 16

Acordam que nenhum fintado na sisa, traga seu pão à praça, e se o quiserem vender, o façam em suas casas e mandaram apregoar, sob pesada pena.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 70-71**

1533, Agosto, 20

Acordaram que “nenhuma pessoa cave barro, em redor dos muros da cidade, um tiro de pedra” e mandaram apregoar, sob pesada pena.

Juramento de Heitor de Sá, para servir de vereador, na ausência de Pedro da Costa.

Queixa da abadessa do Mosteiro de Santa Clara, sobre a água que vem do cano da Fonte dos Amores, para o Mosteiro de Santa Clara, que se encontra danificado e sujo, pela população o utilizar para lavagens e despejos imundos, recebendo o Mosteiro grande dano, com a má qualidade da água.

Mandaram que se apregoasse na cidade e em Santa Clara, a proibição de fazer despejos e lavagens nesse local, sob pesada pena.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 71-71v**

1533, Agosto, 23

Juramento de Ambrósio Dias, para servir de jurado do verde.

Acordaram que Francisco Jorge, homem da câmara, tenha cuidado de mandar “limpar os privados e a casa deles”, de maneira que esteja tudo limpo, e preparado para isso.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 72**

1533, Agosto, 27

O prior do Mosteiro de São Jorge, requer autorização, para ter um guardador das matas, cerrados, vinhas e pomares do dito Mosteiro.

Juramento de Pedro Álvares, trabalhador, morador no Mosteiro de São Jorge, para guardador, vindo entregar as coimas à cidade.

Acordaram que se permita a pesca, junto dos pilares da ponte, apenas com anzol, e se proíba a pesca com armadilhas e de mergulho, em redor dos mesmos pilares, porque dessa forma se danifica essa estrutura, sob pesada pena.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 72v**

1533, Agosto, 30

Eleição de Simão de Sá e Jorge de Magalhães, para servir de almotacés no mês de Setembro.

Juramento de Simão de Sá, para almotacé.

Eleição de Jorge Afonso, ourives, para afilador dos pesos e medidas de ferro, e marcador da prata, enquanto António Lousado, estiver ausente.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 73**

1533, Setembro, 3

Juramento de Simão de Olivença, para servir de almotacé, em vez de Jorge de Magalhães.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 73v**

1533, Setembro, 6

Juramento de Francisco Luís, morador em Brasfemes, para servir com o alcaide, sendo seu fiador, Francisco Lopes.

Juramento de Álvaro Fernandes, para homem do meirinho, sendo seu fiador Aniceto Vaz [Anycrete Vaaz].

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 73v-74**

1533, Setembro, 10

[Sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 74**

1533, Setembro, 11

Acordaram, que para a cidade pagar a dívida ao cofre dos órfãos, se arrendasse a renda da imposição do sal, a doze rs. por alqueire, em vez dos nove rs. por alqueire, para dessa forma, se obter a quantia em dívida.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 74-75v**

1533, Setembro, 13

[Sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 75v**

1533, Setembro, 14

Reunião alargada dos cidadãos e mestres, para escolherem três cidadãos, e três mestres, para elegerem os oficiais da câmara para os próximos três anos. Foram eleitos às mais vozes,

Rui Botelho, Fernão Brandão e Francisco Mascarenhas, cidadãos, e dos mestres, Diogo Álvares, Luís Eanes e Lourenço Rodrigues, para elaborarem as pautas, que encerraram no cofre das eleições. As chaves do cofre, foram entregues ao licenciado Sebastião Lopes, Francisco Mascarenhas e Fernão Brandão, vereadores do ano passado (1532).

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 76-78**

1533, Setembro, 17

João Vaz de Vila Franca, regressa da corte, onde fora resolver a situação do ofício de escrivão da câmara, que vagara por falecimento de Nuno de Parada. Traz carta de el rei, que faz mercê à cidade, do ofício de escrivão da câmara, para se vender.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 78v**

1533, Setembro, 20

[Sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 78v**

1533, Setembro, 24

Queixa de Diogo de Castilho, mestre das obras de Santa Cruz, contra o escrivão da almotaçaria, que diz “ser suspeito”. Não queria entregar-lhe as coimas devidas à transgressão das posturas sobre o gado. Mandaram que as entregasse então, ao escrivão da Câmara, Duarte de Sá.

Nomearam Bartolomeu Fernandes, procurador dos mestres, para solicitador da demanda que a cidade trazia, com os herdeiros de Inofre da Ponte e de Nuno de Parada, sobre a levada dos presos.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 79-79v**

1533, Setembro, 27

[Sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 79v**

1533, Outubro, 1

Eleição e juramento de Afonso Figueira e António de Beja, para servirem de almotacés.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 80**

1533, Outubro, 4

Henrique de Parada, irmão de Nuno de Parada, requer que aceitem a encampação do marachão.

Acordaram que se lançasse pregão, para que nenhum “gado cabrum e de lã”, andasse nos olivais, até Janeiro, sob pesada pena.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 80-80v**

1533, Outubro, 8

[Sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 80v**

1533, Outubro, 11

Acordaram que Aniceto Vaz [Anycrete Vaaz] meirinho, faça a guarda e vigilância dos olivais de dia e de noite.

Queixa de João Rodrigues, Duarte Rodrigues e Álvaro Gonçalves, sapateiros, que necessitam de “cal em pó e que quando a vão comprar lha vendem ao alqueire, ficando por isso mais caro do que o moio encaldado”.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 81**

1533, Outubro, 15

Juramento de Rui Dias, cavaleiro, para juiz das valas, enquanto António Dias estiver ausente na corte. Acordaram, mandar-lhe fazer a parte do marachão, que compete à cidade.

João Vaz dá conhecimento de ter posto uma pena de mil rs. ao licenciado Nogueira e a outras pessoas, por não cumprirem o prazo anteriormente apregoado, para fazerem as suas testadas.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 81v**

1533, Outubro, 22

João Gonçalves, escudeiro, encampou a sua Quinta de Coselhas.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 82**

1533, Outubro, 25

Acordaram, devido às queixas das pessoas que andavam a apanhar azeite nos olivais, que se proibisse a apanha, sem autorização dos donos, e alvará da Câmara.

Afonso Gonçalves de Cabia apresenta carta de el rei, que o proveu no ofício de escrivão dos órfãos, por compra, com licença da cidade.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 82-82v**

1533, Outubro, 29

Juramento de Francisco Rodrigues, irmão de Diogo Rodrigues, escrivão da almotaçaria, para servir o dito ofício, por seu irmão estar impedido.

Eleição de António de Sá Chaves e do bacharel Sebastião Lopes da Fonseca, para servirem de almotacés.

Juramento de António de Sá Chaves, para almotacé.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 82v-83**

1533, Novembro, 5

Postura sobre as galinhas que eram achadas à solta “nos herdamentos” e nas hortas de Coselhas, “permitindo que quem as achasse as pudesse abater e exigir ao seu dono pesada pena”.

Requer Henrique de Seixas, mamposteiro-mor dos cativos, que se eleja mamposteiro, para São Martinho do Bispo, Taveiro e Almalaguês.

Eleição e juramento do bacharel Sebastião Lopes da Fonseca, para servir de almotacé.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 83v-84**

1533, Novembro, 8

[Sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 84**

1533, Novembro, 12

Requer Henrique de Seixas, mamposteiro-mor dos cativos, que se eleja mamposteiro para a freguesia do Salvador.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 84**

1533, Novembro, 15

Gil Aires encampou um cerrado que tem à Porta do Castelo.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 84v**

1533, Novembro, 19

Recebeu Fernão Lopes, porteiro, de Pedro Luís, rendeiro, “13 mil rs. do segundo quartel, para entregar à senhora comendadeira”.

Requereu Fernão Brandão e Sebastião Lopes, que tomassem conta aos sacadores de [?].

Acordaram o preço de venda dos figos na cidade.

Recebeu mais Fernão Lopes, de Fernão de Eanes, “vinte mil rs. para entregar à senhora comendadeira”.

Bartolomeu Fernandes apresenta carta de el rei, sobre as sisas.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 84v-85v**

1533, Novembro, 22

António de Sá, provedor da Misericórdia, requer certidão sobre o registo dos irmãos da Misericórdia, na câmara.

Nomeação, pelos donos de propriedades em Vale de Ferro, de António Afonses, trabalhador, morador na freguesia do Salvador, para guardar e aplicar coimas, segundo as posturas da cidade, nesse local.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 85v-86**

1533, Novembro, 26

Juramento de Simão Fernandes, “homem preto”, para servir de porteiro do mamposteiro-mor dos cativos, por indicação de João Negrão, escrivão da rendição dos cativos.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 86**

1533, Novembro, 29

Juramento de Diogo Pires, para servir com o alcaide.

Eleição de Pedro Carneiro e Jorge Rodrigues para almotacés. Juramento de Pedro Carneiro. Como Jorge Rodrigues entretanto falecera, decidem eleger outra pessoa para almotacé.

Eleição de duas pessoas dos mesteres, para em conjunto com os cidadãos, reverem as posturas, conforme acordo estabelecido em 1528. Pelos cidadãos: Gaspar Dias, Rui Botelho e António de Sá; e pelos mesteres: Luís Eanes, Pedro Vaz e Rui Fernandes. Tendo falecido Pedro Vaz, e Rui Fernandes estar ocupado, elegem “às mais vozes”, Pedro Jorge, sapateiro e Simão Gonçalves. Juramento de Heitor de Sá, para servir de almoxarife dos direitos reais, enquanto o titular estiver ausente.

Juramento de António Carvalho, escudeiro, para almotacé.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 86v-88**

1533, Dezembro, 3

Diogo Pires, filho de Pedro Dias, tabelião das notas, é apresentado para servir de tabelião. Não pode exercer, por não ter ainda a idade devida.

Pedro Carneiro apresenta para servir de alcaide, Mateus Carvalho, por impedimento de Francisco Lopes, aguardando a confirmação de D. Afonso [alcaide-mor].

Juramento de Mateus Carvalho.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 88v**

1533, Dezembro, 10

Juramento de Sebastião Lopes, para jurado do verde.

Juramento de Diogo Peres, para jurado da almotaçaria e do verde.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 89**

1533, Dezembro, 17

[Sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 89v****1533, Dezembro, 18**

Eleição dos oficiais da câmara para 1534: vereadores, o licenciado Jorge Fernandes, Álvaro Velho e Duarte de Resende; procurador, António de Beja. Não tomam juramento, Duarte de Resende, ausente na corte e António de Beja por estar doente.

Entregaram as chaves do cofre dos pelouros, Francisco Mascarenhas, Fernão Brandão e o licenciado Sebastião Lopes, a Diogo Arrais e Diogo Aranha, ficando a terceira, na mão de Francisco Mascarenhas até à vinda de Nicolau Leitão.

A chave das escrituras levou o procurador, bacharel João Vaz.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **89v-90v****1533, Dezembro, 20**

Juramento de Jorge de Magalhães, para substituir o vereador, Pedro da Costa que estava ausente.

Acordaram o preço para cortar a carne de porco e porca, entrando no valor a imposição das carnes.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 90v****1533, Dezembro, 24**

Eleição de dois cidadãos e dois mestres, para estabelecer as condições para o arrendamento das sisas. Juramento de Diogo de Beja e Rui Botelho, pelos cidadãos, e Luís Eanes e Aires Fernandes, pelos mestres.

AHMC/ Vereações, nº 6, 1533, **fl. 91-92 fl. 92v-101v em branco****Título dos carniceros obrigados a cortar carne nos açougues de Coimbra, fl. 102-104v****fl. 105-106 em branco**

Lembrada de quando [partiram para a corte]

Registo das quantias gastas com o envio à corte, de várias pessoas, para tratar do cargo e ofício de escrivão da Câmara de Coimbra: Francisco Jorge, homem da Câmara é enviado em 7 de Agosto; Diogo Arrais, vereador, não chegará a ir sendo substituído por João Vaz de Vila Franca, (enviado a 9 de Agosto regressando a 16 de Setembro) **fl. 106v**

fl. 107 em branco

Termo de encerramento, (diz “144 meias folhas”, mas o volume não chegou na íntegra), **fl. 107v**

Vereações, nº 7, 1535 (Abril)-1536 (Janeiro)

Volume com 81 fls. numeradas, estando em branco de fls. 56 a 74. Possui encadernação em carneira, com ferros dourados.

Não tem termo de abertura nem de encerramento, embora as folhas estejam rubricadas com “Botelho”. As primeiras 31 fls. estão muito danificadas na parte inferior, e faltam quase totalmente as fls. 1 a 2.

As últimas folhas estão danificadas. Possui duas folhas de guarda em branco, no início e quatro no final, em papel de fabrico posterior, a terminar o volume e a reforçar a encadernação

Os actos estão registados na sequência cronológica da sua produção. Inicia-se pelos assentos das reuniões de vereação.

No *Título dos carnicheiros* fl. 74 à 80, registam-se todos os contratos com os carnicheiros obrigados da cidade.

1535, Abril, 28

Eleição do licenciado Sebastião Lopes e Francisco Brandão para vereadores substitutos de Rui de Sá e Duarte de Resende, ausentes na corte.

Juramento de Fernão Brandão para procurador da cidade enviado à corte. Fernão Ribeiro é intimado a tapar a janela que abriu nos açougues da cidade. Decidiram a quantia a entregar aos procuradores da cidade, Rui de Sá e Fernão Brandão, para irem à corte jurar o príncipe herdeiro³⁵.

Eleição de António de Sá e Nicolau Leitão, para servirem de almotacés no mês de Maio.

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 2v-4**

1535, Maio, 4

Eleição de Rui Botelho para ir à corte como procurador da cidade jurar o príncipe herdeiro, em substituição de Fernão Brandão, que, entretanto, adoecera.

Decidiram entregar trezentos rs. a cada um dos procuradores para as suas despesas.

Eleição de António de Sá e Diogo Aranha, para vereadores substitutos de Rui de Sá e de Rui Botelho, procuradores enviados à corte e ainda Francisco Brandão, como substituto de Duarte de Resende, vereador ausente da cidade também na corte, a tratar de outros assuntos.

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 4v-7**

1535, Maio, 5

Foi entregue a Diogo Aranha, vereador, a chave da arca dos privilégios da cidade.

Eleição de Simão Carvalho, cidadão, para almotacé, no mês de Maio, em substituição de António de Sá.

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 7v**

1535, Maio, 8

[Vereação sem assunto]

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 8**

1535, Maio, 12

Tabelaram o preço de venda do vinho, em quatro rs. a “somicha”, para os moradores da cidade

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 8-8v**

1535, Maio, 15

[Vereação sem assunto]

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 9**

1535, Maio, 18

Eleição de Lançarote Leitão e António de Beja, pelos cidadãos, e de Gonçalo Fernandes,

³⁵ Este príncipe era filho de D. João III, chamava-se D. Manuel, chegou a ser jurado herdeiro da coroa mas entretanto faleceu.

pelos mercadores, e de Fernão Dias, surrador e João Afonso, ataqueiro, pelo povo, para fintadores das sisas.

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 9v-10v**

1535, Maio, 19

Decidiram que dois elementos dos mesteres, fossem ver o caminho requerido pelos moradores do concelho da Pedrulha.

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 11**

1535, Maio, 22

[Vereação sem assunto],

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 11**

1535, Maio, 2[?]

[Vereação sem assunto],

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 11-11v**

1535, Maio, 29

Eleição de Pedro Dias de Brito e Fernão Brandão, para almotacés, no mês de Junho.

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 11v-12**

1535, Junho, 2

[Vereação sem assunto],

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 12**

1535, Junho, 8

Eleição de Gaspar [?] e de [?] Mendes, pelos cidadãos, de [Jorge] Lopes, pelos mercadores e Diogo Álvares, ourives, e [?] Fernandes, pelo povo, para refintadores das sisas.

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 12-13**

1535, Junho, 9

Pedido de licença de Maria de Brito, para poder moer “sem ir ao peso”. Juramento de Jorge Lopes [mercador] para refintador das sisas.

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 13v**

1535, Junho, 12

[Vereação sem assunto]³⁶.

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 14-14v**

1535, Junho, [?]³⁷

Pedro Dias, tabelião de notas, apresenta Henrique Brandão para servir o dito ofício em seu lugar. Toma juramento e regista o seu sinal de tabelião,

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 15**

1535, Junho, 16

Mandaram apregoar que todos os moradores da cidade fossem compelidos a fazer as “testadas de suas heranças até ao primeiro sábado, sob pena de condenação.

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 15v**

³⁶ Impossível reconstituir totalmente o texto devido à degradação da folha. Depreende-se que o assunto se devia referir ao rio e cais

³⁷ A folha está rasgada.

1535, Junho, 19

Tabelado o preço de venda do pescado: “peixe grande de cutelo, cinco rs. o arrátel; peixe de cambos, quatro reais; cação, raia e toninha [?]”³⁸

Tabelado o preço de venda do farelo do trigo, em cinco rs. o alqueire, sob pena de condenação dos que não o respeitarem.

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 16-16v**

1535, Junho, 23

Pedido de licença de Afonso Dias, em nome de Maria de Brito, para poder moer “sem ir ao peso”.

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 17**

1535, Junho, 26

Licença para Pedro Álvares, sapateiro, morador em Rio de Galinhas, poder abater e cortar carne de cabra no dito concelho

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 17v**

1535, Junho, 30

Gaspar Velho requereu se mandasse prover uma arriba em Casconha e o caminho de Banhos Secos.

Juramento de Francisco Perestrelo Correia para almotacé. AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 18v**

1535, Julho, 3

Juramento de Filipe de Sá para almotacé.

Condenação dos que se recusam a vender farelo, na mesma pena que aqueles que o vendem pelo preço superior ao estabelecido.

Autorização para Manuel Rodrigues, cidadão, “fazer um passadiço desde o quintal do anzoleiro até outro quintal onde está a laranjeira”.

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 18v-19**

1535, Julho, 7

[Vereação sem assunto]

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 19v**

1535, Julho, 10

Eleito Fernão Brandão para vereador, em substituição de António de Sá. Ficaram citados o Dr. Francisco Mendes, Lançarote Leitão e Lourenço Rodrigues, refintadores, e Gonçalo Madeira³⁹.

O vereador Duarte de Resende convoca Henrique Dias, almoxarife, Pedro Jorge e Diogo Gonçalves, procuradores dos mesteres, Gaspar Nicolas, escrivão, Bartolomeu Fernandes, tesoureiro, Simão Botelho, alcaide pequeno e Francisco Jorge, para prestarem contas do rendimento do ano presente, das sisas e de outras coisas.

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 18v-20v**

1535, Julho, 14

Licença dada a Simão Afonso, carnicheiro obrigado da cidade, para trazer gado para abater no açougue da cidade.

³⁸ O mau estado de conservação do documento não permite a leitura integral deste assento.

³⁹ A folha está danificada, não se conseguindo perceber os assuntos tratados.

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 21-21v**

1535, Julho, 21

Acordo sobre o preço de venda da palha.

Acordo sobre o preço do vinho, em quatro rs. a “somicha” para os moradores da cidade, aplicado também aos moradores do termo.

Revisto o preço de venda do farelo de trigo, passando para seis rs.

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 21v-23v**

1535, Julho, 24

Juramento de Simão de Olivença, cidadão, para almoxarife dos direitos reais do Mestre, registando-se a provisão de Sua Majestade.

Contrato com Bartolomeu Fernandes, tesoureiro, sobre o dinheiro das sisas.

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 24-25**

1535, Julho, 28

Acordo sobre o “jogo da bola que se pratica nos quintais, donde vêm grandes danos e perdas”.

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 25-26v**

1535, Julho, 31

Eleição de Jorge de Magalhães e Francisco Brandão, para almotacés, para o mês de Agosto.

Diogo de Castilho requer licença para pôr abrolhos em suas vinhas e pomares.

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 27-27v**

1535, Agosto, 4

Juramento de Jorge Vaz, tabelião, para servir de escrivão da Câmara. Enviaram carta a Rui de Sá, procurador da cidade, que anda na corte, para regressar até ao final de Agosto.

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 27v-28**

1535, Agosto, 7

Requer o almoxarife “que mandem pagar dois mil rs. que deve a mulher de Estêvão Dias, do dinheiro da foz”.

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 28v**

1535, Agosto, 11

Mandaram apregoar a postura do “jogo da bola”.

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 29**

1535, Agosto, 14

Postura proibindo a venda de uvas, sem licença da Câmara. Postura sobre os cães de guarda.

Postura sobre o gado para abate no açougue: indica o local onde se deve guardar e as peças de carne que não se vendem a peso, definem a forma de abate do gado e ordenam que Diogo Peres fiscalize.

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 29v-31**

1535, Agosto, 19

João Figueira, carnicheiro e João Antão, seu parceiro, pedem licença para abater gado em “casa do monteiro”.

Diogo Gonçalves, carnicheiro, pede licença para abater gado neste ano.

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 31-31v**

1535, Agosto, 21

Acordo para os moleiros não utilizarem o caminho de Banhos Secos, durante a época das uvas, pelos danos que causam.

Acordo para não colocarem nem amanharem linhos “defronte das portas de São Lourenço, que está no Arnado, nem no terreiro que está defronte de sua porta e casa”.

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 32-33**

1535, Agosto, 25

Obrigação de João Vaz de Vila Franca ao pagamento de uma condenação de um filho de Ana Rodrigues, nora de Diogo Gonçalves.

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 33-33v**

1535, Agosto, 28

Eleição de Pedro da Costa, escrivão da Câmara para, em representação da cidade, proceder à demarcação do termo da cidade, com o termo da vila de An  , requerido por dom Luís de Castro, conforme alvará régio.

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 34**

1535, Setembro, 1

Eleição de António de Beja e Gomes Serrão, para servirem de almotacés, no mês de Setembro.

Eleição do doutor Francisco Mendes, para almotacé, em substituição de Gomes Serrão, ausente na corte.

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 35-35v**

1535, Setembro, 11

Acordo sobre a “necessidade que na cidade havia de se fazer um muro ao longo do rio com uns degraus para cais”. A obra fica entregue ao juiz Duarte Lopes e correrá pelas despesas da cidade.

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 36-36v**

1535, Setembro, 11

Francisco Anes, anadel dos espingardeiros, apresenta   câmara a lista dos homens, em número de cem, que tem de recrutar para espingardeiros segundo o regimento. Não há acordo sobre o assunto.

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 36v-37v**

1535, Setembro, 12

Acordo sobre a eleição dos fintadores para a quantia de cem mil cruzados. Decidem proceder à eleição de seis homens para executarem o fintamento.

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 38-39v**

1535, Setembro, 15

Francisco Anes, anadel dos espingardeiros apresenta-se de novo à câmara com a lista dos homens, em número de cem, “exigindo que lhe seja rectificadada pois muitos eram privilegiados, alegavam doença e tinham fugido”. Decidem corrigir a lista e informar o anadel no dia seguinte. Entretanto o procurador da cidade informa, que pelo regimento, a cidade é obrigada a dar trinta, e não cem, espingardeiros.

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 40-40v**

1535, Setembro, 19

Gonçalo Peres, surrador, requer a sua desobrigação de fiador de Fernão Dias, seu sogro, e rendeiro da sisa dos vinhos da cidade.

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 40v-41**

1535, Setembro, 22

[Vereação sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 41**

1535, Setembro, 25

[Vereação sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 41v**

1535, Outubro, 2

Juramento de Pedro Carneiro, para servir de almotacé no mês de Outubro Juramento de Gomes Serrão, para servir de almotacé no mês de Outubro Eeição de Pedro Jorge, mester, em substituição de Gonçalo Anes, entretanto falecido, para servir de avaliador e louvado da cidade, com Luís Eanes.

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 42-42v**

1535, Outubro, 6

Acordo sobre a forma e preço por que se vende a pedra das pedreiras.

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 42v-43**

1535, Outubro, 13

[Vereação sem assunto]

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 43v**

1535, Outubro, 16

Eleição de Francisco Rodrigues, para servir de escrivão da almotaçaria.

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 43v**

1535, Outubro, 20

O corregedor, licenciado Francisco Dias, informa a câmara que, por mandado do rei, “os presos que estavam na cadeia da Correição fossem levados à cadeia do Castelo, sob a alçada do alcaide-mor D. Afonso”.

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 44-44v**

1535, Outubro, 23

O corregedor, licenciado Francisco Dias, como contador e provedor da cidade e Comarca, apresenta o regimento régio que obriga a Câmara a eleger uma pessoa para depositário do dinheiro dos órfãos, para “ter em sua casa uma arca para o dinheiro estar mais seguro e outra pessoa para escrivão do dito dinheiro”. Decidem que fique como depositário, Jorge

Vaz, cidadão, e que o escrivão seja eleito pelo dito corregedor.
Juramento de Jorge Vaz, para depositário do dinheiro dos órfãos.
AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 45-46**

1535, Outubro, 30

[Vereação sem assunto]

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 46v**

1535, Novembro, 3

Eleição e juramento de Gaspar Velho e Simão de Sá, para servir de almotacés, neste mês de Novembro.

Francisco Anes, anadel dos espingardeiros, foi notificado para daí a um mês apresentar o número de espingardeiros, que o rei manda que a cidade tenha.

O Ledo, de Fala, juiz do touro dos carnicheiros de fora, e André Peres, de Bruscos, sacador do dinheiro para o touro, foram convocados para a Câmara, para prestar contas sobre esse assunto.

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 47-47v**

1535, Novembro, 6

[Vereação sem assunto]

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 47v**

1535, Novembro, 10

[Vereação sem assunto]

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 47v**

1535, Novembro, 13

João Rodrigues de Vargas requer lhe emprazem um chão, para ele e para Diogo de Castilho.

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 48**

1535, Novembro, 17

[Vereação sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 48**

1535, Novembro, 21

Vereação alargada para se decidir se a cadeia do Castelo deveria mudar-se para o arrabalde, para a cadeia da Correição, ou se a cadeia da Correição se deveria mudar para o Castelo e estarem os presos todos juntos nele. A decisão tomada é que “cada cadeia fique onde está e como está”.

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 48v-50**

1535, Setembro, 15⁴⁰

[Vereação sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 50v**

1535, Novembro, 27

Registo da provisão régia, que nomeia o doutor Teixeira, para almoxarife, e Sebastião da Silva, para escrivão do almoxarife.

⁴⁰ Não se percebe como um registo de Setembro, aparece-nos de Novembro. A única explicação plausível é que o escrivão o tenha lavrado em 15 de Setembro, como o das folhas 39v e 40, tendo avançado folhas em branco, para depois redigir algum assunto que ficara por tratar.

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 51**

1535, Dezembro, 1

Eleição e juramento de António Carvalho e Simão Pinto, para servirem de almotacés, neste mês de Dezembro.

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 51-51v**

1535, Dezembro, 4

[Vereação sem assunto]

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 51v**

1535, Dezembro, 11

Francisco Anes, anadel dos espingardeiros, requer à Câmara a escusa de um homem de Condeixa, mas a Câmara não lhe atende este pedido, enquanto ele não apresentar a lista do número de espingardeiros.

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 52-52v**

1535, Dezembro, 22

O juiz do concelho de Alcarraques informa, que João Afonso tomara um caminho do concelho, e decidem que Fernão Lopes, porteiro da Câmara, o fosse citar e penhorar.

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 52v**

1535, Dezembro, 29

Manuel Gomes, mercador, morador na Calçada, pede licença para vender a casa a Duarte Nunes e António Lopes.

Acordo sobre a contenda entre Fernão Gomes e Diogo Neto, sobre uma azinhaga e o chão de São João.

Eleição do doutor Francisco Mendes e Sebastião Borges, para servirem de almotacés, neste mês de Janeiro.

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 53-54**

1536, Janeiro, 5

Juramento dos procuradores dos mesteres, Luís Anes e Rui Peres.

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 54**

1536, Janeiro, 7

O corregedor apresenta uma carta do rei, para saber o preço da carne na cidade e em outras partes do reino.

Dado também conhecimento pelo corregedor, da pauta com a nova vereação, aprovada pelo rei:

Vereadores, António de Sá, Jorge de Magalhães e João Vaz de Vila Franca;

Procurador geral, Jorge Mendes.

Esta nova vereação toma juramento.

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fl. 54-55v fls. 56-73v, em branco**

Título dos carnicheiros obrigados da cidade e termo, a cortar nos açougues da cidade

AHMC/ Vereações, nº 7, 1535-1536, **fls. 74-80 fls. 80v- 81v, em branco**

Cartas e Ordens à Câmara, 1526-1778, fl.198- 218v

Caderno incompleto de Acórdãos e Vereações de 1536, (Maio-Julho), inserido na coletânea Cartas e Ordens à Câmara, fl.198-218v.

Está encadernado, com outros documentos, numa série factícia, intitulada “Cartas e Ordens à Câmara”, coleção de documentos diversos dirigidos ao município entre 1526 e 1778. Foram aqui posteriormente encadernados para maior proteção e segurança dos originais, prática usual nos cartórios nos finais do século XVIII e XIX.

Todavia, quando foram coligidos em volume encadernado não foi respeitada a ordem cronológica, nem a tipologia documental dos exemplares. Assim, quando foi feita a sumariação dessa coletânea, teve de ser atribuída uma numeração sequencial aos vários fólios, para ser possível localizar a informação. O caderno das vereações do ano de 1536, surge assim intercalado, entre as folhas 198 a 219, desse conjunto. Como se disse, a aglutinação de diferentes tipos documentais na encadernação, não respeitou a sequência original do exemplar do caderno de vereações. As folhas iniciais faltam. A mais antiga, em cronologia, está fora de ordem, no final. As que nos chegaram, apresentam ainda a numeração medievla e a rubrica do vereador, Saa. Neste trabalho, recuperou-se a ordem original do caderno de papel das vereações de 1536, que se perdera com o tempo. Assim, os registos começam na folha xxbij (27), que corresponde à fl. 219 da coletânea encadernada, das “Cartas e Ordens à Câmara” e vão até à folha Rbijj (48), que corresponde à folha 198. Para efeitos de referência segue-se a numeração atual da Coletânea, “Cartas e Ordens à Câmara”.

Caderno incompleto de Acórdãos e Vereações de 1536, (Maio-Julho)**1536, [s.d.]**

Eleição de Rui Botelho, cidadão e Jorge de Magalhães, vereador, para com os deputados de Tentúgal e Montemor, irem ver as obras do rio Mondego.

AHMC/ Cartas e Ordens à Câmara, 1526-1778, **fl. 219-219v**

1536, [s.d.]

Proibição de lavar louças ou roupas, na fonte que está no Terreiro de Santa Cruz porque “a água desta fonte vai por canos por debaixo do chão até outra fonte que mandam fazer na Praça por ordem d’el rei”.

Proibição dos almotacés delegarem as suas funções nos meirinhos, alcaide e escrivão da almotaçaria, pois resultava em muitas desordens e prejuízo do povo.

AHMC/ Cartas e Ordens à Câmara, 1526-1778, **fl.199-200v**

1536, Maio, 20

Diogo Rodrigues, cidadão e escrivão da almotaçaria, pede licença para outra pessoa poder servir no seu ofício, enquanto estiver fora.

Foi dado juramento a Francisco Rodrigues, seu irmão, para o substituir no cargo de escrivão da almotaçaria.

Acordaram que os oficiais mecânicos fossem na Procissão de Corpo de Deus, “com um castelo na mão pintado com a divisa de seus ofícios”. Todavia, como o tempo era escasso, aceitaram que este ano levassem bandeiras com a divisa de seus ofícios, se não pudessem executar os ditos castelos.

Bartolomeu Fernandes, aferidor das medidas da cidade, procurador do povo é afastado do cargo, devido às suas ocupações, sendo substituído por Francisco Velho, carpinteiro, a quem

foram entregues pela Câmara “os padrões de cobre, das medidas de pão: alqueire, meio alqueire, quarta e selamim”. A João Afonso, ourives, foram entregues as medidas do vinho, por já ter as do azeite. As medidas são: almude, meio almude, uma meia, pinta e somicha, tudo de cobre.

Fernão Anes, de Eiras, boieiro, obriga-se a servir com seus bois esta cidade, e pagar o touro para as festas, desaforando-se da jurisdição de Eiras.

AHMC/ Cartas e Ordens à Câmara, 1526-1778, **fl. 201-204**

1536, Maio, 27

[Sem assunto.]

AHMC/ Cartas e Ordens à Câmara, 1526-1778, **fl. 204**

1536, Maio, 31

Fernão Ribeiro, cidadão, pede licença para semear um sinceiral, de milho, que tem “à riba do mosteiro de Santa Ana, ao longo do rio”.

Eleição de Diogo Aranha e Filipe de Sá, para servirem de almotacés, este mês de Junho.

AHMC/ Cartas e Ordens à Câmara, 1526-1778, **fl. 204-205v**

1536, Junho, 3

Juramento de Filipe de Sá, para almotacé.

AHMC/ Cartas e Ordens à Câmara, 1526-1778, **fl. 205-206**

1536, Junho, 10

Pedro Afonso, de Anobra, foi condenado por tomar um caminho do concelho. AHMC/ Cartas e Ordens à Câmara, 1526-1778, **fl. 206v**

1536, Junho, 11

Acordo sobre o bodo de Santo António, autorizado por provisão régia. O bodo realizava-se “no dia do santo (13 de Junho) e junto da sua casa onde se sempre fez”. Os oficiais da festa eram os vereadores, juiz, procurador da cidade, e procuradores dos mesteres. O escrivão tomaria conta de tudo o que se arrecadaria pela cidade e termo, em livro próprio. A quarta parte das esmolos era “para se gastar na fábrica da casa e ornamentos dela, ou missas”. Escolha dos cidadãos e mesteres para elaborarem a pauta dos vereadores para os próximos três anos. Escolheram Rui Botelho, Fernão Brandão, e Duarte de Resende, pelos cidadãos, e Pedro Jorge, Luís Eanes, e Lourenço Rodrigues, pelo povo, para elaborarem as pautas, uma para enviar ao rei, para retificar, as outras, para ficarem no cofre das eleições, para os anos seguintes.

AHMC/ Cartas e Ordens à Câmara, 1526-1778, **fl. 206v-209v**

1536, Junho, 18

Vereação alargada para eleger João Aranha, cavaleiro, para servir de escrivão da gafaria de São Lázaro, por falecimento de Diogo Aranha, seu pai.

AHMC/ Cartas e Ordens à Câmara, 1526-1778, **fl. 209v-212**

1536, Junho, 21

Arrematação da obra da ponte da Cidreira, “da parte da cidade de Coimbra” a Diogo Pires, imaginador.

AHMC/ Cartas e Ordens à Câmara, 1526-1778, **fl. 212v-213v**

1536, Julho, 1

Eleição de Heitor de Sá e Gomes Serrão, para servir de almotacés, este mês de Julho.

Entrega da chave do cofre das eleições da Câmara, a António de Sá e Simão Pinto.

AHMC/ Cartas e Ordens à Câmara, 1526-1778, **fl. 214**

1536, Julho, 4

Juramento de Simão Gonçalves para medidor dos azeites. AHMC/ Cartas e Ordens à Câmara, 1526-1778, **fl. 214v**

1536, Julho, 5

Juramento do licenciado João Vaz, para vereador, em substituição do vereador Simão Pinto que se ausentou.

AHMC/ Cartas e Ordens à Câmara, 1526-1778, **fl. 214v**

1536, Julho, 6

Juramento de António Lopes, carniceiro em Cernache, para matar e cortar carne.

AHMC/ Cartas e Ordens à Câmara, 1526-1778, **fl. 215**

1536, Julho, 8

Apresentação e juramento de Diogo Jorge, sapateiro, morador na cidade de Coimbra, para porteiro do Mosteiro de Santa Cruz.

Revisão do regimento de aferidor dos pesos e medidas da cidade, explicitando-se que os pesos e balanças na mão do aferidor, têm de ser verificados pelos padrões existentes na Câmara, duas vezes por ano. O problema surgiu com Jorge Afonso, ourives, e aferidor das medidas do ouro, porque os seus pesos e balanças precisaram de ser concertados com o padrão da cidade devido a queixas.

AHMC/ Cartas e Ordens à Câmara, 1526-1778, **fl. 215v-218v**

1536, Julho, 12

Suspensão de Simão Botelho, alcaide-pequeno da cidade, por ter terminado de servir o seu ofício. Como a cidade não podia ficar sem alcaide-pequeno, enquanto o alcaide-mor não apresentasse ninguém, nomearam de novo Simão Botelho, escudeiro, morador na cidade, para guardador e carcereiro dos presos do castelo e da cidade, tomando logo juramento e entregando-lhe vara.

Gonçalo Leite nomeado para guardador da casa do senhor D. João, em São Silvestre.

AHMC/ Cartas e Ordens à Câmara, 1526-1778, **fl. 218v e 198-198v**

Vereações, nº 8, 1550

Volume, em papel, com 97 fls. numeradas sem rubrica. Não possui termo de abertura ou encerramento.

A encadernação é de pergaminho, com atacas, reaproveitada de anterior manuscrito, pois apresenta título na contracapa que diz: “Livro de papeis [.]

diversos [.....]”. Tratava-se, provavelmente de uma capa reutilizada pelos escrivães da Câmara, uma vez que no interior do pergaminho estão vários assentos de letra do século XVIII(?), que parecem ter servido para treinar a caligrafia, nas intitulações e noutros registos, para posteriormente serem copiados.

As últimas folhas estão danificadas. Possui 1 folha de guarda, numerada com o nº 99, e rubricada, a iniciar o volume, com o título “Vereações 1550”, e outra folha, a terminar o volume, e a reforçar a encadernação, com o nº 100.

Neste volume, os atos estão registados na sequência cronológica da sua produção. Inicia-se pelos assentos das reuniões de vereação.

1550, Janeiro, 4

Juramento de Cristóvão da Cunha para servir de taxador das casas por parte da cidade.

Registo da Provisão do bispo de Coimbra, para que Simão de Olivença, com autorização régia, proceda como escrivão público com autoridade equivalente às dos tabeliães de notas, à elaboração dos atos de emprazamento das propriedades do bispado, e à arrematação e recebimento de suas rendas.

Juramento de Simão de Olivença, com registo do sinal público de tabelião que usará.

Contrato com Alonso Garcia, calceteiro, morador em Ançã, para fazer e remendar as calçadas da cidade,

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 2-5v**

1550, Janeiro, 8

Juramento de António Fernandes e Lourenço Rodrigues, como procuradores dos Vinte e Quatro.

Eleição do licenciado Gaspar Nogueira para servir de síndico e procurador das causas da cidade.

Eleição de João de Beja Perestrelo para “procurador do concelho e cidade”, em lugar de Fernão Nunes, ausente na corte.

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 6v-7**

1550, Janeiro, 11

[Sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 7v**

1550, Janeiro, 15

Francisco Lobo vem à Câmara para saber como fica o contrato com o Mosteiro de Santa Cruz “sobre derrubarem uma parede”. Os vereadores respondem-lhe que respeitam o “segundo contrato e não o terceiro, pois não tinha sido feito com as autoridades devidas”.

Eleição de Luís Álvares, para escrivão do lugar de Condeixa-a-Nova, termo desta cidade.

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 7v-8**

1550, Janeiro, 18

[Sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 8v**

1550, Janeiro, 22

[Sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 9**

1550, Janeiro, 25

[Sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 9**

1550, Janeiro, 29

[Sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 9v**

1550, Fevereiro, 1

Juramento de Domingos Fernandes, para homem da câmara, em substituição de João Luís, com as condições e ordenado do cargo.

Eleição de Marçal de Macedo e Jerónimo Brandão, para servirem de almotacés, para o mês de Fevereiro.

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 10-11**

1550, Fevereiro, 8

Eleição e juramento de Manuel Leitão, para “procurador da cidade”, em substituição de Fernão Nunes, ausente na corte.

Vereação alargada, para se decidir sobre a escusa de servir como almotacés, apresentada pelo licenciado Estêvão Nogueira, vereador, e por Manuel Leitão, “procurador da cidade”.

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 11-13**

1550, Fevereiro, 12

Obrigaçao de Francisco Velho, violeiro, morador em Coimbra, para fornecer à cidade todas as varas para os almotacés “bem pintadas com a cobra da cidade que é a sua divisa”.

Decidem nomear tesoureiro da cidade, Gaspar Fernandes, filho de Pedro Fernandes, “por ser rico e abastado e um dos Vinte e Quatro dos mesteres”, porque Bartolomeu Fernandes, anterior tesoureiro, estava ausente, na corte, e Manuel Leitão, “procurador da cidade”, era também procurador da Universidade, e não o podia substituir.

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 13-14v**

1550, Fevereiro, 14

Juramento de Gaspar Fernandes para o cargo de tesoureiro da cidade de Coimbra.

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 15**

1550, Fevereiro, 15

[Sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 15-15v**

1550, Fevereiro, 22

Eleição e juramento de Domingos Fernandes, carpinteiro, para aferidor das medidas de pão da cidade.

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 15v-16**

1550, Fevereiro, 25

[Sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 16**

1550, Março, 5

[Sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 16v**

1550, Março, 8

[Sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 16v**

1550, Março, 12

[Sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 17**

1550, Março, 15

Regimento novo dos sombreireiros da cidade de Coimbra.

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 17v-20**

1550, Março, 19

Juramento de Álvaro de Figueiredo, para servir de juiz pela ordenação, embora não fosse o mais velho, porque Diogo de Beja além de vereador, era também juiz dos órfãos.

Registo da carta régia sobre o exercício do cargo de almotacés, reafirmando o rei que deverão ser escolhidos para o cargo “as pessoas de qualidade conforme a ordenação do reino” revogando o rei inteiramente, uma anterior provisão, que tinha causado muitos problemas. pois criara situações de escusa e recusa, ficando a cidade e povo muito prejudicados.

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 20-23v**

1550, Março, 20

A vereação decide enviar recado ao bispo de Coimbra, para saber como realizar a procissão “que ia até ao Arnado em dia de Domingo de Ramos”.

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 24-24v**

1550, Março, 29

Simão de Olivença traz resposta do bispo que diz que “atendendo ao tempo de chuvas não devia a procissão sair fora da cidade, mas ainda não consultara o rei sobre essa matéria”.

Eleição de almotacés para o mês de Abril, saindo eleitos António Viles e Simão Rangel, enviando-se o porteiro a suas casas para os notificar e virem tomar juramento. O porteiro da Câmara regressa dizendo ter encontrado António Viles em sua casa doente, e Simão Rangel “na igreja de São Bartolomeu à espera de ser confessado e não podendo por isso vir à vereação”.

Os vereadores convocam o doutor Cosme Lopes, “físico”, para atestar se António Viles tem doença que o impeça de exercer o cargo de almotacé. Uma vez que o “físico” certifica a impossibilidade de exercício do cargo, decidem por acordo, nomear Nicolau Leitão, cidadão. O vereador Estêvão Nogueira não aceita este acordo.

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 25-26v**

1550, Março, 31

Juramento de Nicolau Leitão, para servir de almotacé no mês de Abril.

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 27-27v**

1550, Abril, 11

Juramento de Fernão Nunes, “procurador da cidade”, para servir de almotacé no mês de Abril.

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 28**

1550, Abril, 16

[Sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 28v**

1550, Abril, 19

[Sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 29**

1550, Abril, 26

Eleição de Tristão do Vale, alfaiate, para quadrilheiro da Rua das Fangas⁴¹.

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 29v**

1550, Abril, 30

O corregedor informa da necessidade de se consertar a ponte da Cidreira, no Campo do Bolão, na parte que pertence à cidade. Como no local há propriedades da Universidade e do Mosteiro de Santa Cruz, os vereadores decidem pedir a colaboração ao reitor e ao prior do Mosteiro, para os seus caseiros, servirem na obra.

Sebastião Nunes e Aleixo Rodrigues, siseiros das carnes, estabelecem as condições do seu contrato, com a cidade.

Eleição de Diogo Aranha e do doutor Manuel Veloso, para servirem de almotacés, no mês de Maio.

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 30-33**

1550, Maio, 7

[Sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 33v**

1550, Maio, 8

Vereação alargada para decidir sobre a postura dos bois nos olivais, estabelecendo os locais de pastagem e as coimas para os transgressores.

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 33v-36**

1550, Maio, 10

[Sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 36**

1550, Maio, 17

[Sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 36v**

1550, Maio, 21

Acordo que fizeram com António Dias, carpinteiro, sobre os tapumes que se colocavam na praça da cidade, para as corridas de touros, nas festas do Corpo de Deus, do Anjo Custódio e de Santa Isabel, e com Estêvão Dias, hortelão, sobre as folias e foliães que acompanhavam as referidas festas.

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 37-39**

1550, Maio, 21

[Sem assunto]⁴².

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 39v**

1550, Maio, 24

Vereação alargada para retificar e aprovar o contrato feito em 1549, Setembro, 17, com o Mosteiro de Santa Cruz, sobre o muro e água da fonte, que vem para o chafariz de Sansão.

⁴¹ Em nota à margem diz que Tristão do Vale foi escusado pelos juiz e vereadores, e elegeram outro.

⁴² Talvez repetida por engano.

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 39v-45**

1550, Maio, 24

Juramento de Luís Álvares, para escrivão dos testamentos do lugar de Condeixa-a-Nova, com registo de seu sinal público.

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 45-46**

1550, Maio, 28

Recebimento da pauta régia, com a nomeação dos vereadores para o ano de 1551: João Gonçalves de Castelo Branco; Francisco Brandão; Manuel Leitão e pelo Corpo da Universidade, o doutor António Vaz Castelo. O procurador-geral é Jerónimo Moniz. A vereação manda notificar todos para virem tomar posse.

O doutor António Vaz Castelo, após ter sido notificado, responde não poder tomar juramento, nem aceitar, sem antes se aconselhar com os seus pares, porque é “lente e solteiro”.

Juramento de Francisco Brandão para vereador. Juramento de Jerónimo Moniz para procurador. Juramento de Manuel Leitão para vereador.

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 46v-48**

1550, Maio, 31

Eleição e juramento de Diogo de Beja e Álvaro de Figueiredo, vereadores do ano passado, para servirem de almotacés no mês de Junho.

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 48v**

1550, Junho, 1

Eleição de um vereador em substituição de João Gonçalves Castelo Branco “que vive e reside na vila de Montemor-o-Velho, e não pode servir”. A eleição “às mais vozes” recaiu em Diogo de Beja, vereador do ano anterior, que toma juramento.

Eleição e juramento de Estêvão Nogueira e Álvaro de Figueiredo, vereadores do ano passado, para servirem de almotacés no mês de Julho.

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 49-51v**

1550, Junho, 4

Juramento do doutor António Vaz, para vereador do Corpo da Universidade.

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 52**

1550, Junho, 7

Auto de contas do dinheiro das carnes, que a vereação decide tomar ao anterior vereador, licenciado Estêvão Nogueira. Nomeia Diogo de Beja para receber os dinheiros das carnes e efetuar os pagamentos aos carneiros.

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 52v-53**

1550, Junho, 11

Juramento de João Gonçalves de Castelo Branco, para vereador, em lugar de Diogo de Beja, que tinha sido eleito, para o substituir. João Gonçalves de Castelo Branco alegara motivo de doença e ter residência fora da cidade, em Montemor-o-Velho, para não exercer o cargo. Toma posse agora, uma vez que já está restabelecido e se encontra de novo a residir na cidade.

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 53v-54**

1550, Junho, 18

[Sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 55**

1550, Junho, 21

Postura para que não possam colher uvas e frutas, sem autorização dos donos das terras, sob pena de pagarem mil rs. e trinta dias de cadeia. A postura foi apregoada nos lugares do costume.

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 55-55v**

1550, Junho, 29

Juramento de Diogo de Beja e Fernão Nunes, para servirem de almotacés no mês de Julho.

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 56**

1550, Julho, 5

[Sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 56v**

1550, Julho, 9

[Sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 56v**

1550, Julho, 12

[Sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 57**

1550, Julho, 16

Juramento de João de Vagos, para servir de “meirinho dante o juiz desta cidade”.

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 57v**

1550, Julho, 19

Entrega do dinheiro das carnes a Manuel Leitão, pelo vereador do ano passado, o licenciado Estêvão Nogueira.

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 58-59v**

1550, Julho, 23

[Sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 60**

1550, Julho, 30

Eleição de Francisco Perestrelo e Gonçalo Botelho, para servirem de almotacés no mês de Agosto.

Proibição de pessoas e viajantes pernovernarem nas vinhas, em Santo Amaro, pelos danos que causavam nas vinhas e pomares.

Proibição de passar na ponte com “privados para os lavar da banda d’alem”.

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 60v-62**

1550, Julho, 31

Juramento do licenciado Jorge da Cunha, para corregedor da comarca, por provisão régia.

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 62-62v**

1550, Agosto, 2

Postura sobre a venda de hortaliça e mel, taxada pela cidade no ano anterior e que mandam apregoar de novo.

Juramento de Rodrigo Anes, “homem do meirinho” para servir de “porteiro d’ante o juiz” por se encontrar preso o titular.

O juiz e vereadores foram fiscalizar “os piares da ponte” mandando um mergulhador, Francisco Afonso, verificar o seu estado debaixo de água. Apenas um estava danificado, “faltando uma pedra no talhamar”.

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 62v-64v**

1550, Agosto, 6

Proibição de trazerem os cães soltos, durante o período das vindimas, pelos danos que causavam nas vinhas, mandando apregoar esta postura.

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 64v-65**

1550, Agosto, 9

A vereação ordena em nome de Sua Alteza a Jorge Barbosa, juiz dos órfãos, que faça as suas audiências no “paço do concelho” e não em sua própria casa. Notificação ao contador e ao almoxarife d’el rei, para realizarem as suas audiências nos lugares públicos acostumados, no “paço do concelho” e não em suas próprias casas.

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 65v-67**

1550, Agosto, 13

Licença para Sebastião Martins, “d’ Amirgeira (sic)”, abater e cortar carne para o Mosteiro de Santa Clara.

Eleição de João de Vagos, para aposentador da cidade, por Rui Lopes estar doente.

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 67-67v**

1550, Agosto, 16

Acordaram reunir a cidade para elegerem novo aposentador, por Rui Lopes ter falecido.

Postura taxando o preço do pano novo, para fazer obra, em cento e cinquenta rs., o côvado, vendido pelos roupavelheiros.

Estabelecem que o pano não podia ser cortado sem primeiro ser molhado, exceto se fosse de determinada categoria, que referem no texto: “paris, ruão de seco, malinos e lemiste”.

Mandaram apregoar na cidade e termo esta postura.

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 68-69**

1550, Agosto, 17⁴³

Eleição e juramento de João de Vagos, para aposentador. Eleição de Diogo de Beja para substituir Aº Figueira, entretanto falecido, na elaboração das posturas da cidade.

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 70-72**

1550, Agosto, 20

[Sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 72**

1550, Agosto, 23

[Sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 72v**

⁴³ No fólio 69v está um assento de uma reunião de vereação com a mesma data, mas o texto ficou incompleto e foi riscado, provavelmente substituído por este.

1550, Agosto, 27

[Sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 72v**

1550, Agosto, 30

Eleição do licenciado Álvaro Anes Nogueira e Duarte de Sá, para servirem de almotacés no mês de Setembro.

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 73**

1550, Agosto, 31

Juramento do licenciado Álvaro Anes Nogueira para servir de almotacé. AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 73v**

1550, Setembro, 3

Requerem ao almoxarife Jorge Vaz Brandão, da parte d'el rei, que fizesse as audiências do seu cargo, nos lugares públicos acostumados, (paços do concelho).

Avisam os rendeiros do pescado e o almoxarife, que estavam presentes, para cumprirem o estipulado no foral, sobre os direitos do pescado, sob pena de serem castigados.

Estabelecem, com os telheiros de Alcarraques, Trouxemil, Zouparria e Portunhos, o preço de venda da telha, no termo, em quinhentos rs. o milheiro. Proibição de pernoitarem, nas vinhas e azinhagas em volta da cidade, das oito horas da noite em diante, sob pena de quinhentos rs., pelo dano causado nos frutos e uvas.

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 74-77**

1550, Setembro, 6

[Sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 77**

1550, Setembro, 10

[Sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 77v**

1550, Setembro, 13

Juramento de Duarte de Sá, para servir de almotacé.

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 78**

1550, Setembro, 17

[Sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 78v**

1550, Setembro, 20

[Sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 79**

1550, Setembro, 22

Apresentação e juramento do doutor João Baião, novo juiz de fora.

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 79v-80v**

1550, Setembro, 24

[Sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 80v**

1550, Setembro, 27

Eleição de Jorge de Magalhães e de João Aires, para servirem de almotacés no mês de Outubro.

Juramento de Jorge de Magalhães para almotacé.

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 80-81v**

1550, Outubro, 1

Juramento de João Aires para almotacé.

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 82**

1550, Outubro, 4

[Sem assunto]⁴⁴.

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 82v-83v**

1550, Outubro, 5

Vereação alargada para decidir a receção ao príncipe e rei [D. João III] que vinham à cidade de Coimbra, em Outubro. Vão receber Suas Majestades a São Martinho do Bispo em “corpo da cidade, o juiz de fora, os vereadores, o procurador-geral e o escrivão de Câmara com suas varas na mão”. Os festejos incluem “corrida de touros na praça da cidade e jogos de canas”.

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 84-85**

1550, Outubro, 8

Juramento de João Aires para servir de juiz do lugar de Condeixa.

Avisam Pedro Francisco, medidor e aferidor, para não aferir as medidas em sua casa sob pesada pena.

Mandaram apregoar as posturas anteriores, proibindo que pernoitassem nos olivais da cidade, sob pesadas penas.

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 85-86v**

1550, Outubro, 11

Acordo com os siseiros das carnes da cidade, Sebastião Nunes e Aleixo Rodrigues, sobre a carne e as quantidades a trazer para os açougues da cidade pela vinda d’el rei.

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 86v-88**

1550, Outubro, 15

Juramento de Gaspar Coelho para meirinho da cidade, enquanto o titular do cargo for ausente em serviço d’el rei.

Juramento e posse de Jorge de Magalhães para servir de almotacé este mês de Outubro, por ter estado ausente.

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 88-89**

1550, Outubro, 18

O vereador Manuel Leitão é encarregado “de fazer pelas e outras festas e prazeres e lutas para a vinda d’el rei” sendo todas essas despesas autorizadas por mandado da vereação.

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 89v-90**

1550, Outubro, 22

⁴⁴ A fl. 83 está trancada e a fl. 83v repete o assento da vereação do dia 4 estando riscada.

Acordo com os roupavelheiros Alonso do Vale, Jerónimo Rodrigues e Diogo Rodrigues, de que resulta nova postura, taxando o preço do pano novo para fazer obra, em duzentos rs. o côvado. Estabelecem de novo, que o pano não podia ser cortado sem primeiro ser molhado, exceto o pano de “calças”, sob pesada pena.

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 90-91**

1550, Outubro, 25

[Sem assunto]⁴⁵.

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 91v**

1550, Outubro, 28

Eleição de João de Beja e de Brás Nunes, para servirem de almotacés no mês de Novembro.

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 92**

1550, Outubro, 29

João de Beja apresenta motivo de escusa para servir de almotacé, pois se irá ausentar da cidade para Monção. A vereação diz-lhe que sirva enquanto estiver na cidade e depois será substituído.

Juramento de João de Beja, para servir de almotacé no mês de Novembro, pelo tempo que estiver na cidade.

Juramento de Brás Nunes, para servir de almotacé no mês de Novembro.

Postura sobre o furto da azeitona nos olivais da cidade. Proíbem a estadia e entrada nos olivais e seus caminhos, sem autorização dos donos. As penas são elevadas e a postura entra em vigor após ser apregoada.

Para prover a cidade de pescados, para a vinda d’el rei em Novembro, a vereação faz acordo com almocreves.

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 92v-94v**

1550, Novembro, 28

Apresentação e registo do alvará d’el rei para Manuel de Beja servir de escrivão da Câmara, enquanto o titular estiver impedido.

Eleição de Damião Nogueira e Cristóvão da Cunha, para servirem de almotacés no mês de Dezembro. Como Damião da Cunha está doente, elegeram Rui Dias.

Juramento de Rui Dias, para servir de almotacé, no mês de Dezembro.

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 95-96**

1550, Dezembro, 3

Juramento de Cristóvão da Cunha, para servir de almotacé, no mês de Dezembro.

Postura taxando o preço dos ovos e das castanhas, face à carestia e escassez. Postura taxando o preço do carvão.

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 96v-97v**

1550, Dezembro, 20

[Sem assunto]⁴⁶.

AHMC/ Vereações, nº 8, 1550, **fl. 97v fl. 100 em branco**

⁴⁵ Ficou incompleta a sessão, não terminaram o texto.

⁴⁶ Ficou incompleto o texto

Vereações, nº 9, 1556

Volume, em papel, com 114 fls. numeradas e rubricadas. Possui encadernação de carneira com ferros dourados.

Tem termo de encerramento, assinado pelo vereador Francisco Perestrelo, onde se indica que o volume original possuía “144 meias folhas, com seis cadernos de 24 meias folhas cada”. Ainda regista a assinatura do vereador, “Perestrello” no canto superior direito dos fólios, mas a numeração que apresenta deve ter sido feita posteriormente, depois de desaparecidos alguns deles.

Verifica-se também a encadernação incorreta de alguns cadernos, ou fólios (veja-se a situação anómala apresentada na fl. 104v a fl. 105v).

Possui 6 folhas de guarda (2 no início e 4 no final), em branco, sem numeração. A primeira folha está danificada no canto superior direito. Tem nela escrito “Ver. contr. e provis, 1556”.

Neste volume, os atos não estão totalmente registados na sequência cronológica da sua produção. Inicia-se o volume pelos assentos das *Reuniões de vereação* (da fl. 1 à fl. 72v). Seguem-se várias folhas em branco e inicia-se o *Registo de vários documentos*: provisões régias, cartas de privilégios, etc (fl. 80-104v).

No *Título dos carnicheiros* registam-se contratos com os carnicheiros obrigados da cidade (fl. 106-112v).

1556, Janeiro, 8

Juramento de Francisco Nunes e Francisco Coelho, como procuradores dos Vinte e Quatro.

Eleição e juramento do licenciado Pedro Pimentel e de Jerónimo Moniz, para taxadores das casas dos estudantes.

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 2-2v**

1556, Janeiro, 11

Eleição e juramento de Francisco Coelho, procurador dos mesteres, para o cargo de tesoureiro da cidade, com o mantimento de dois mil rs. este ano.

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 3-3v**

1556, Janeiro, 18

Bartolomeu Lourenço, juiz do concelho de Vilarinho vem à Câmara obrigar-se a pagar as custas de uma demanda, que os moradores do concelho lhe puseram.

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 4-5**

1556, Janeiro, 20

Recebimento da pauta régia com a nomeação dos vereadores para o ano de 1556: como vereadores, João de Beja, Francisco Mascarenhas e Rui Lopes de Basto; como vereador pelo Corpo da Universidade, o doutor Jerónimo Pereira de Sá; como procurador-geral Diogo Ferraz.

Juramento de Francisco Mascarenhas para servir de vereador. Juramento de Rui Lopes de Basto para servir de vereador.

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 5v-6**

1556, Janeiro, 22

Juramento de João de Beja Perestrelo para servir de vereador.

Juramento do doutor Jerónimo Pereira de Sá para servir de vereador pelo Corpo da Universidade.

Juramento de Diogo Ferraz para servir de procurador-geral.

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 7-7v**

1556, Janeiro, 25

Juramento de Fernão Nunes da Costa, para recebedor e Aleixo de Alventes, para o cargo de escrivão da receita e despesa, por provisão régia⁴⁷.

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 8-8v**

1556, Janeiro, 29

Eleição do licenciado Álvaro Anes Nogueira, para síndico da cidade.

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 8v-9**

1556, Fevereiro, 1

Juramento do licenciado Álvaro Anes Nogueira, para síndico da cidade e para servir de almotacé, no mês de Fevereiro.

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 9v-10**

1556, Fevereiro, 4

Petição de Leonel Veloso, escrivão dos órfãos, para que lhe seja concedida mercê, de poder deixar o seu ofício a seus descendentes (filho ou filha) que ele nomear. É concedida a mercê pela vereação.

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 10v-12v**

1556, Fevereiro, 5

[Sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl.13**

1556, Fevereiro, 8

Juramento de Rodrigo Anes para servir de jurado.

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 13**

1556, Fevereiro, 12

[Sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl.13v**

1556, Fevereiro, 15

Decidem enviar à corte Francisco Vaz, ourives, procurador dos Vinte e Quatro, para requerer a el rei que envie juiz de fora à cidade.

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 13v-14**

1556, Fevereiro, 17

Vereação alargada para tomarem decisão quanto à sucessão de Pedro da Costa, escrivão da Câmara, entretanto falecido.

Acordam fazer a dotação do cargo de escrivão, à filha de Pedro da Costa, Bartoleza Cabral, viúva e sem filhos à data da morte do pai, com a condição, dela casar com um filho de cidadão, que seja cristão velho, apto para exercer o ofício a contentamento da cidade. Enquanto não for casada, João de Beja Perestrelo, cidadão desta cidade, servirá o dito ofício de escrivão.

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 14v-16v**

⁴⁷ No texto não indica qual o rendimento que iriam recolher por provisão régia.

1556, Fevereiro, 19

Procederam à eleição de almotacés para este ano, fazendo novos pelouros com os nomes que foram guardados no cofre.

Postura sobre a “louça de malega e de barro”, que nenhuma pessoa a possa vender sem ser os seus fabricantes, nem a possam comprar e revender, sob pesadas penas. A postura foi apregoada.

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 16v-17v**

1556, Fevereiro, 22

Juramento de Gonçalo Fernandes, para jurado da almotaçaria e renda do verde.

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 18**

1556, Março, 4

Eleição de Francisco Perestrelo e do licenciado Pedro Pimentel, para servirem de almotacés no mês de Março.

Juramento de Francisco Perestrelo, para servir de almotacé,

Juramento de António Fernandes para servir de escrivão da almotaçaria.

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 18v-19**

1556, Março, 7

Acordaram entregar as provisões de Pedro da Costa, escrivão da Câmara já falecido, a sua mulher: a carta do ofício de escrivão da Câmara e a provisão do rei que lhe concedeu esse ofício, para um seu filho.

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 19-19v**

1556, Março, 11

Quitação de Francisco Perestrelo, vereador do ano passado, entregando a Francisco Mascarenhas, vereador e juiz pela ordenação, 122 mil rs. do dinheiro das carnes.

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 20-20v**

1556, Março, 14

[Sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 20v**

1556, Março, 15

Vereação alargada, reunida pelo porteiro da Câmara, estando presentes para além da vereação, fidalgos, cavaleiros, cidadãos e Vinte e Quatro do povo, para decidirem sobre a provisão do rei, que apresenta António Teixeira para servir o ofício de escrivão da Câmara. Resolvem não dar posse a António Teixeira, sem primeiro escrever ao rei sobre a serventia do cargo.

Acordo sobre os regatões da louça, da hortalixa, sobre a venda do pescado e do vinho.

Assentaram tratar sobre a jurisdição crime de Pereira. Assentaram as penas das procissões da Quaresma. AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 21-22v**

1556, Março, 18

Acordaram que davam o ofício de escrivão da levada dos presos, a Filipe Ferreira e que ele haja a confirmação de Sua Alteza.

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 23**

1556, Março, 21

Acordaram que Filipe Ferreira, que sirva de juiz das valas até vir a provisão de Sua Alteza.
AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 23v**

1556, Março, 28

Acordaram que nenhuma pessoa venda farinha misturada, somente cada espécie separadamente: trigo, centeio e milho.
AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 24**

1556, Março, 31

Eleição de Jorge de Magalhães e António Monteiro, para servir de almotacés.
AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 24**

1556, Abril, 1

Juramento de António Monteiro, para servir de almotacé, no mês de Abril.
AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 24v**

1556, Abril, 15

Juramento de João Luís, para porteiro,
Juramento de António Teixeira, para servir de escrivão da Câmara de Coimbra, conforme carta régia que o próprio apresenta. Dão-lhe posse do ofício de escrivão.
AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 25-25v**

1556, Abril, 18

João Fernandes, tabelião, pede que lhe paguem o tempo que serviu de escrivão da Câmara, até António Teixeira ter tomado posse.
Acordaram “que nenhuma pessoa lance sujidades, ou entulho no cano que está na calçada por onde vai a água para a sota”, sob pesada pena. Dão juramento aos sombreireiros que aí moram, para vigiar e denunciar os infratores.
Acordaram que se lançasse pregão que “nenhuma pessoa comprasse madeira na ribeira” para a tornar a revender.
Acordaram que estas duas posturas fossem apregoadas: na “Praça, Calçada e Ribeira”.
AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 26-26v**

1556, Abril, 22

Acordaram que nenhuma pessoa leve para fora da cidade e termo, trigo, centeio e milho, sob pesada pena. Mandam apregoar a postura.
A requerimento de Diogo Ferraz, procurador, mandam apregoar “na rua que está diante da porta dos Paços d’ el rei que nenhuma pessoa trabalhasse nem assentasse pedra lavrada nem pedra de alvenaria, nem cal”, num alpendre que o Padre Frei Diogo de Murça fez na dita rua, diante da porta do Colégio de São Jerónimo.
AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 27v**

1556, Abril, 24

[Sem assunto].
AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 28**

1556, Abril, 29

Eleição do recebedor da sisa dos vinhos, Manuel Lopes, calceteiro, morador na Rua da Calçada.
Mandaram que Marcos Fernandes, escrivão do juiz dos sapateiros, que não sirva até à

primeira câmara.

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 28-28v**

1556, Maio, 2

Eleição de Nicolau Leitão e Jerónimo Leitão, para servirem de almotacés. Juramento de Nicolau Leitão.

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 29**

1556, Maio, 3

Vereação alargada sobre a jurisdição de Pereira, que a cidade tinha por provisão do rei, e por petição do Duque de Aveiro.

Eleição, às mais vozes, de Rui Lopes de Basto, vereador, para ir à corte, negociar a jurisdição de Pereira.

Eleição e juramento de Diogo Ferraz, procurador da cidade, para taxador das casas, com os outros dois taxadores nomeados pela Universidade.

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 29-30v**

1556, Maio, 6

[Vereação sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 30v-31**

1556, Maio, 9

[Sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 31**

1556, Maio, 16

[Sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 31**

1556, Maio, 27

[Sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 31v**

1556, Maio, 30

Eleição e juramento de Henrique de Magalhães e António Tenreiro, para servirem de almotacés.

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 32**

1556, Junho, 6

Juramento de Manuel Fernandes, morador em Coimbra, para servir de porteiro, do mamposteiro-mor dos cativos, do bispado de Coimbra.

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 32-32v**

1556, Junho, 10

[Sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 32v**

1556, Junho, 17

Juramento de Manuel Carrilho Vidal, estudante da Universidade, para recebedor do Colégio de Jesus (sic).

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 33**

1556, Junho, 20

[Vereação sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 33v**

1556, Junho, 21

Vereação alargada para tomar várias decisões:

aumentar o preço de criação dos enjeitados, para conseguirem ter mais amas disponíveis.

demandar os privilegiados que se escusam a servir e pagar a festa do Corpo de Deus.

tabelar o preço do pescado, até à Quaresma (apresenta vários tipos de peixe com os respetivos preços).

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 33v-35**

1556, Junho, 28

Juramento de Simão Fernandes, para servir de porteiro do bispo. Estabelecem o preço da rede de palha e mandam apregoar esta postura.

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 35v-36**

1556, Julho, 1

Eleição de Gonçalo Mascarenhas e Duarte de Sá, para servirem de almotacés. Juramento de Gonçalo Mascarenhas, para servir de almotacé.

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 36v**

1556, Julho, 10

Juramento de Duarte de Sá, para servir de almotacé.

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 36v-37**

1556, Julho, 11

António Teixeira escrivão da Câmara, requer o registo do seu sinal público, uma vez que foi provido no cargo de escrivão da Câmara, por el rei. A vereação aceita e dá-lhe juramento.

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 37-37v**

1556, Julho, 15

[Vereação sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 37v**

1556, Julho, 18

Juramento de João Aires, morador em Condeixa-a-Nova, para escrivão das coimas, rendas da cidade e dos testamentos, por três anos.

Juramento de Jorge Álvares, morador em Casal Comba, para servir do juiz do crime desse lugar.

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 37-39**

1556, Julho, 29

[Vereação sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 39v**

1556, Julho, 31

Vereação alargada para decidir sobre o requerimento de António Rodrigues, escrivão da almotaçaria, que pede para nomear um filho para exercer o ofício após a sua morte. A

vereação aceita este pedido.

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 39v-41**

1556, Agosto, 1

Eleição de Francisco Brandão e Gomes de Figueiredo, para servirem de almotacés.

Acordaram que Francisco Mascarenhas, vereador e juiz pela ordenação, ficasse com o encargo de proceder ao conserto da Ponte da Cidreira, “por onde não se passava no inverno”. Acordaram entregar a guarda do campo através de título de emprazamento, ao licenciado Gonçalo Vaz Campos e sua mulher Ana Ferreira, como primeira e segunda vida, podendo nomear um filho ou neto, à hora de sua morte, pela pensão de 150 rs., por ano, durante a vida de Ana Ferreira, sendo o foro acrescentado na terceira vida nomeada.

Acordaram com o licenciado Gonçalo Vaz Campos, para que ele desista de uma demanda contra a cidade, sobre umas casas que se derrubaram à Estalagem do Pintor, cujo direto senhorio é a cidade.

Eleição de Pedro Ribeiro, malgueiro, morador nesta cidade, para recebedor das sisas dos vinhos.

Acordaram que as cavalas se vendam a peso.

Acordaram que não se vendam uvas, sem licença e juramento, conforme a postura.

Mandaram apregoar estas duas posturas.

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 41-44**

1556, Agosto, 5

Vereação alargada para elegerem novo aposentador da cidade, por ter falecido João de Vagos.

Elegem António Teixeira, escrivão da Câmara, para aposentador, dando-lhe juramento.

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 44-45**

1556, Agosto, 8

[Sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 45v**

1556, Agosto, 12

Juramento do licenciado Lourenço Couraça, para substituir Manuel Carrilho Vidal, para recebedor do Colégio das Artes (sic).

Juramento de Lançarote Fernandes, morador em Outeiro do Botão, para servir de juiz dessa juradia.

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 45v-46v**

1556, Agosto, 25

Pedro Fernandes, barqueiro, morador nesta cidade, apresenta sua proposta para abastecer a cidade de sal, a vinte e cinco rs. o alqueire.

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 46v**

1556, Agosto, 27

Acordaram que “toda a palha que vier à ribeira em barças se não venda a olho, mas à rede”, conforme a postura da cidade.

Acordaram que Henrique Quintal, sirgheiro, conserte o caminho de Coselhas, que danificou, trazendo “pedras grandes e fazendo calçada de modo que se possa passar pelo caminho, sem risco de atoleiro”, ficando a obra pronta até ao próximo Janeiro, sob pesada pena se não o cumprir.

Francisco Varela, rendeiro da almotaçaria requer que os almotacés e o escrivão da

almotaçaria, assinem as sentenças condenatórias das partes, pois ele como rendeiro, não consegue receber as condenações devidas, se as sentenças não estiverem assinadas, furtando-se os condenados a pagar, do que vem muito prejuízo à cidade.

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 47-48**

1556, Agosto, 28

Vereação alargada para tratar do assunto do ofício de escrivão da Câmara, pois se dizia que se enviara uma carta a el rei sobre o ofício de escrivão da câmara, “a qual carta se andara assinando secretamente pelas casas da cidade” e o seu conteúdo, era contra o acordo feito sobre o dito ofício e por todos assinado em acto de vereação. A carta era assinada por alguns elementos, que assinaram o acordo na vereação. Pedem ao rei que castigue os culpados e assinam de novo.

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 48v-49v**

1556, Setembro, 2

Juramento de Gaspar Coelho, morador em Coimbra, para servir de meirinho, no impedimento de Gaspar Dias.

Eleição de Diogo Aranha e Fernão Nunes, para servirem de almotacés. Juramento de Fernão Nunes, para servir de almotacé.

Protesto de Diogo Aranha, jurando ter provisão régia, para não servir de almotacé. Gaspar Coelho, “levador dos presos desta cidade até à vila de Tomar”, apresenta Diogo Álvares, morador em São Martinho, para servir com ele, na levada dos presos, em substituição de André Anes, morador em Anobra, que não servia bem. A Câmara dá-lhe juramento.

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 49v-51**

1556, Setembro, 5

Henrique Afonso, lavrador, morador no lugar de Queirã, concelho de Lafões, requer lhe seja concedido cumprir o período de degredo, de nove meses e dez dias, em que fora condenado pelas justiças desse concelho, em Coimbra.

Juramento de João Fernandes, para servir de homem do meirinho.

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 51-51v**

1556, Setembro, 12

Acordaram que se elegeisse uma pessoa para examinadora das botoeiras, e que se lhe desse juramento e levasse pelo exame o mesmo que levam os examinadores dos alfaiates. Escolheram a mulher de Rui Dias, alfaiate, e mandaram apregoar.

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 52**

1556, Setembro, 26

Acordaram que se apregoasse que não andasse nenhum gado a pastar nos olivais, “visto ter sido um ano muito temporão”, jazendo muita azeitona no chão. Eleição e juramento de Marçal de Macedo e António Leitão, para servirem de almotacés.

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 52v-53**

1556, Outubro, 3

Acordaram que se pudessem vender uvas aos arráteis, sem embargo da postura que exigia licença prévia da Câmara.

Acordaram que não pudessem comprar carvão, para revender, sob pesada pena.

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 53v-54**

1556, Outubro, 7

Acordaram que os moradores da Runa “desde a parede de António Tenreiro, para cima limpassem as testadas que vão para a dita runa”, sob pesada pena.

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 54**

1556, Outubro, 10

[Sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 54v**

1556, Outubro, 17

Mandaram que João Dias, rendeiro do verde, pague a Simão Lourenço, dono do touro, 2 mil rs depois da feitura deste termo, e mais 2 mil rs até dia de Santo André (30 de Novembro).

Simão Peres, Manuel Garcia e Nuno Gonçalves, barqueiros, moradores nesta cidade obrigam-se a dar sal em abundância, à cidade, pelo preço de 28 rs o alqueire.

Acordaram que nenhum vinho de novo de regatão, se venda a mais de 2 rs a somicha até ao Natal, e mandaram se apregoasse.

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 54v-55v fl. 56 em branco**

1556, Outubro, 22

Juramento de Martim Anes, morador nos Casais, para guardador da guarda do campo.

Juramento de João Fernandes, morador em Coimbra, para servir de jurado da almotaçaria e do verde, desta cidade.

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 56v-57**

1556, Outubro, 24

Juramento de Fernão Nunes da Costa, para servir de recebedor do Colégio de Jesus (sic).

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 57v**

1556, Outubro, 31⁴⁸

Eleição e juramento de Gonçalo Leitão e do licenciado Agostinho Pimentel, para servirem de almotacés.

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 58**

1556, Novembro, 4

[Sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 58**

1556, Novembro, 7

[Sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 58v**

1556, Novembro, 21⁴⁹

[Sem assunto].

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 58v**

⁴⁸ Nesta sessão não estão registados mais assuntos, mas aparecem em forma de lembrete, no fim de página as seguintes referências: “que falem na Capela do Corpo de Deus; que falem no forno que se faz a par da casa da gaiola”.

⁴⁹ É esta data que está registada pelo escrivão, sem emenda ou rasura, embora na folha seguinte, fl. 59, a data seja dezoito de Novembro, engano? Também não há registo formal do que se tratou, apenas aparece no final do fôlio, em forma de lembrete: “que fale no juramento que deram aos lagareiros, e António Vaz do Rabaçal; de São Martinho do Bispo bij ; João Gomes; António Rodrigues, o alvará para dois bois”.

1556, Novembro, 18

Acordaram que se mandasse apregoar e cumprir, a postura que obriga a que as botoeiras sejam examinadas, para poderem usar desse ofício, sob pesada pena.

Vereação alargada, para tratar da revogação do emprazamento da guarda do campo, ao licenciado Gonçalo Vaz Campos, a requerimento de Diogo Ferraz, procurador, que apresenta um anterior contrato, que a vereação atual desconhecia. Perante esses elementos, considera a cidade que o contrato está nulo, podendo fazer acordo com outra pessoa (ver documento tresladado nas fl. 62-66).

Juramento de Gabriel da Gândara, para servir de homem do meirinho, Gaspar Coelho.

Eleição de Jerónimo Moniz e João Gonçalves, para servirem de almotacés, mas como o primeiro deles, estava ausente da cidade, foi eleito em sua substituição Diogo Gonçalves Marmeleiro, criado d'el rei, cavaleiro fidalgo, que tomou juramento.

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 59-61v**

- Registo do treslado do contrato de aforamento, sobre a guarda do campo, ao licenciado Gonçalo Vaz Campos, feito pela vereação e cidade, em 1 de Maio de 1555, para renovação do aforamento da guarda do campo, com as condições seguintes: era-lhe concedido em três vidas, (duas vidas, além daquela que tinha de sua mulher Ana Ferreira), teria que dar de entrada cem cruzados para as obras da cidade e a pensão anual seria de quatro mil rs.

O licenciado Gonçalo Vaz Campos não aceita estas condições.

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 62-66 fl. 66v em branco**

1556, Dezembro, 2

João Homem apresenta e regista, a provisão régia que lhe dá o cargo de contador da comarca, na contadoria da cidade de Coimbra e Aveiro, pelo período de dois anos, em lugar de seu irmão, António Homem, por este ser menor de 25 anos.

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 67-69**

1556, Dezembro, 5

Registo do mandado de notificação que António Teixeira, escrivão da Câmara, fez ao licenciado Gonçalo Vaz Campos, sobre a revogação do contrato da guarda do campo, por mandado dos vereadores, depois de terem conhecimento do contrato que fizera com a vereação do ano de 1555, dando assim por nulo, qualquer contrato com o licenciado.

Acordaram, mandar citar o licenciado Gonçalo Vaz Campos e sua mulher Ana Ferreira, dando por nulo o aforamento que lhes tinham feito, por ser muito prejudicial à cidade (1556, Agosto, 1) depois de terem conhecimento do contrato com a vereação anterior, assinado em 1555, tresladado a fl. 62-66.

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 68v-69v**

1556, Dezembro, 9

Juramento de Pedro Afonso, dos Casais, para servir de guarda do campo, pela parte dos lavradores.

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 69v-70**

1556, Dezembro, 12

Acordaram que os guardadores do campo, “do [campo] da cidade como do [campo] de Gonçalo Vaz Campos”, que não trouxessem mais de duas éguas cada um.

Mandaram que Bartolomeu Fernandes, afilador das medidas do pão, entregasse “os padrões e marcas”, que tem em seu poder, ao porteiro da Câmara, António Lopes.

A vereação foi vistoriar um chão, que pertence à cidade “d'além da ponte”, para o aforar a

Henrique Mendes.

António da Silva, escrivão da correição, apresenta e faz registar a carta de nomeação do corregedor, licenciado Sebastião Gonçalves Pais.

Juramento de Pedro Carvalho, para servir de porteiro do juiz de fora.

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 70-71v**

1556, Dezembro, 19

Mandaram apregoar que não ande nenhuma pessoa “à leixa”, nos olivais da cidade, até 15 dias de Janeiro, sob pesada pena.

Acordaram que nenhum barqueiro nem outra pessoa, desembarque barca “no cais das duas escadas, e desembarquem abaixo dele nem o ocupem com as ditas barcas”, sob pesada pena.

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 72-72v fl. 73-79v em branco**

[Registo de vários documentos] [sem data]⁵⁰

Registo da carta régia de nomeação do licenciado Fernão Sanches, para juiz de fora, passada em Lisboa, a 15 de Setembro de 1556.

[sem data]

Registo do alvará d’el rei, para que o licenciado Fernão Sanches, juiz de fora, “sempre que tiver de se ausentar da cidade de Coimbra para fazer diligências possa ser acompanhado pelo escrivão”, passada em Lisboa, a 15 de Setembro de 1556.

[sem data]

Registo do alvará d’el rei, para o licenciado Fernão Sanches, juiz de fora, sempre que tiver de se ausentar da cidade de Coimbra para fazer diligências, “lhe sejam dadas pousadas, camas, e estrebarias de graça, para ele e para os que com ele forem”, passada em Lisboa, a 15 de Setembro de 1556.

[sem data]

Registo do alvará d’el rei, para o licenciado Fernão Sanches, juiz de fora, para que sempre que por motivo do seu desempenho, sejam levantadas suspeições sobre ele, recorra o dito licenciado ao conservador da Universidade, e aos vereadores mais velhos, passada em Lisboa, a 17 de Setembro de 1556.

[sem data]

Registo do alvará d’el rei para o licenciado Fernão Sanches, juiz de fora, concedendo-lhe os poderes contidos nas ordenações do reino para o exercício de seu cargo de justiça e além deles, os poderes extraordinários contidos neste alvará, para proceder na jurisdição, que manda registar na Câmara.

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 80-84v fl. 85-86 em branco**

1556, Setembro, 27

Registo duma carta de privilégio dada a João Anes, mamposteiro das ermidas de São Lourenço, São Domingos e São Vicente, anexas à igreja de Cernache, cujos privilégios são idênticos aos concedidos aos mamposteiros de São Gonçalo de Amarante⁵¹.

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 86v**

1556, Abril, 5

Registo da provisão de mamposteiro da redenção dos cativos do bispado de Coimbra, dada a Manuel Cerveira, fidalgo, passada em Lisboa a 17 de Janeiro de 1556.

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 87-89**

⁵⁰ O registo destes documentos do juiz de fora, Fernão Sanches, nos livros da Câmara, deve ter sido executado durante o mês de Dezembro de 1556, pelo escrivão António Teixeira, uma vez que o juiz de fora aparece a presidir a vereação de 2 de Dezembro. Como garantia de veracidade, estes registos estão assinados pelo juiz de fora e pelo escrivão da Câmara, todavia, não é mencionada a data.

⁵¹ Não é mencionada a data do documento original.

1556, Abril, 30

Registo de uma carta de privilégio dada a João Dias, correeiro, morador em Coimbra, freguesia de Santiago, para mamposteiro de São Gonçalo de Amarante, da ordem de São Domingos passada em 21 de Novembro de 1555.

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 89-93**

1556, Abril, 30

Registo de uma carta de privilégio, dada a João Álvares, morador em Ventosa, para mamposteiro da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, passada aos 22 de Abril de 1556.

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 93-94v**

1556, Maio, 2

Registo de uma carta de privilégios concedidos à corporação universitária, (estudantes, professores, e todos os servidores dos seus colégios) dada a Simão Quaresma, morador em Coimbra, barbeiro do colégio de São Pedro, enquanto exercer esse cargo, passada aos 6 de Março de 1556.

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 94v-96v**

1556, Maio, 2

Registo de uma carta de privilégio, dada a João Peres, morador no Ameal, para mamposteiro dos cativos na igreja e freguesia do Ameal.

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 96v-98v**

1556, Maio, 5

Registo de uma carta de privilégio, dada a Afonso Anes da Figueira, lavrador, morador no lugar do Ameal, para mamposteiro dos cativos, na ermida de Nossa Senhora, do lugar de Vila Pouca, onde se faziam várias romarias: “todos os sábados missa e em dia de Espírito Santo, um império onde se junta muita gente”, passada a 30 de Abril de 1556.

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 98v-100v**

1556, Janeiro, 29 (sic)

Registo de uma carta de privilégio dada a Pedro Luís, lavrador, morador no Outeiro, Mouta Santa, para mamposteiro de São Gonçalo de Amarante, recolhendo as esmolas na igreja de Nossa Senhora de Façalamim, passada a 13 de Agosto de 1555.

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 100v-104v**

1556, Junho, 28 (sic)

Vereação alargada que autoriza a passagem do cargo de porteiro do juiz dos órfãos, exercido por Pedro Anes, para seu filho Marcos Pires, após o falecimento de seu pai.

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 105v-104v⁵²**

Título dos carnicheiros obrigados

AHMC/ Vereações, nº 9, 1535-1536, **fls. 106-112v fls. 113-114 em branco**

Termo de encerramento, (diz “144 meias folhas”, mas o volume não chegou na íntegra).

AHMC/ Vereações, nº 9, 1556, **fl. 114v**

⁵² O assento de vereação registado nestas folhas, fl. 105v-104v, está escrito no sentido contrário dos registos elaborados neste caderno. Engano do escrivão António Teixeira? Ver folha 104v.